



ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO 2º PERÍODO DA 18ª LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA A  
APRESENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS ÚLTIMOS 06 (SEIS)  
MESES DA SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PATOS-PB,  
REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2021, DE FORMA HÍBRIDA.

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano dois mil e vinte e um, com início às nove horas e dez minutos, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, de forma híbrida, em razão da pandemia do Coronavírus, Covid-19, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, e secretariada pelos Vereadores: Marco César Sousa Siqueira, 1º Secretário “Ad hoc”, e Francisco de Sales Mendes Junior, 2º Secretário “Ad hoc”. Compareceram a presente Sessão, os Vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS), Jamerson Ferreira de Almeida (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (PSL) e Willami Alves de Lucena (PROS), em um total de dezesseis Vereadores. Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo (SOLIDARIEDADE) não compareceu à Sessão, sendo a sua ausência justificada. Os Vereadores José Gonçalves e Cicera Bezerra, a pedido da Senhora Presidente, receberam a convidada, a Senhora Clair Leitão para adentrar ao plenário. Compareceram à presente Audiência, os seguintes convidados: Clair Leitão. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, e em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos. Com a palavra, o 1º Secretário “Ad hoc” fez a leitura das matérias: “Estado da Paraíba. Município de Patos. Ofício nº 360/2021. Patos, 25 de outubro de 2021. Assunto: Audiência Pública. À Excelentíssima Valtide Paulino Santos – Presidente da Casa Legislativa Juvenal Lúcio de Sousa. Vimos através deste, solicitar marcação através de Audiência Pública para apresentação dos relatórios do primeiro e segundo quadrimestres de 2021. Informamos que mensalmente, na última quarta-feira, ocorre a reunião do Conselho Municipal de Saúde. Por favor, comunicar com antecedência a esta Secretaria a data para que possamos nos organizar. Atenciosamente, Leônidas Dias de Medeiros – Secretário Municipal de Saúde.”

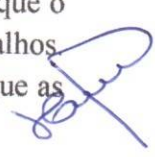


PODER LEGISLATIVO. CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. GABIENTE DA VEREADORA TIDE. REQUERIMENTO Nº 1938/2021 – REQUEIRO REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA QUE O SR. SECRETÁRIO DE SAÚDE DESTA MUNICÍPIO APRESENTE A PRESTAÇÃO DE CONTAS. Apresento ao plenário de forma regimental, a solicitação para realização de audiência pública no sentido de, através do Sr. Secretário de Saúde Leônidas Dias, deste Município, apresentar prestação de contas dos últimos 06 meses. JUSTIFICATIVA: Satisfeitas as formalidades regimentais, requeiro a realização de audiência pública em 24 de novembro, às 09:00 horas, para que, nesta, seja apresentada prestação de contas da Secretaria de Saúde deste Município dos últimos 06 meses. Dê-se ciência ao Chefe do Poder Executivo Municipal e ao Secretário de Saúde. Nestes termos, Pede deferimento. Câmara Municipal de Patos, Estado da Paraíba, em 11 de novembro de 2021. Autoria: Valtide Paulino Santos - Vereadora.” Pela Ordem, o Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro disse: “Por primeiro, lamentar o atraso do Secretário de Saúde. Dizer que da próxima vez que for convidado a esta Casa, o Senhor Secretário tenha um pouco mais de respeito, porque essa reunião está marcada para às nove horas, o senhor atrasou a reunião em vinte e cinco minutos. Então, por gentileza, tenha mais respeito com a Casa do povo. Por segundo, Senhora Presidente, a última vez que aportou nesta Casa o Secretário de Comunicação do Município, o senhor Ulisses Neto, me destratou no Plenário. Então, se ele estiver no auditório, eu gostaria de solicitar da Presidente, visto que não teve nenhum pedido formal de desculpas, que ele assim o faça, porque da última vez que esse senhor invadiu este Plenário, foi para desrespeitar um vereador. Então, antes que seja iniciada a sessão, se ele estiver presente, eu solicito que o mesmo peça desculpas à Câmara Municipal de Patos, porque a mim, até que tentou de forma pessoal, mas a Câmara ele não pediu. Então, antes de começar os trabalhos, se ele estiver aqui presente, eu gostaria de solicitar esse pedido formal de desculpa à Câmara Municipal de Patos, que não pode ser invadida o seu Plenário. Aqui é a Casa do povo que manifestar-se em seu auditório. Agora, secretário descontrolado invadir Plenário, com dedo em riste, para vereador, para atingi-lo, aí nós não podemos aceitar sob a égide desta Câmara ser desmoralizada junto à população.” A Senhora Presidente respondeu: “Agradeço a palavra. Realmente o que Vossa Excelência fala foi verídico. O Secretário está presente, veio até nós, aqui, nos pediu até desculpa pessoalmente. Os vereadores que estavam aqui na Mesa Diretora são cientes, e creio que ele irá pedir desculpas pessoalmente a Vossa Excelência.” O **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Não, Senhora Presidente, pessoalmente ele me pediu, mas ele não pediu à Câmara, porque ele invadiu o Plenário, ele invadiu esse espaço destinados aos vereadores, mesmo após a sessão, e desrespeitou a Câmara. Então que ele pedisse aqui de público. Ele não veio aqui? Ele não foi moleque, isso não é papel de homem, para vir aqui desrespeitar? Então, antes, ele venha e peça desculpas à Câmara. Ele volte ao Plenário e peça desculpas aqui, porque ele não desrespeitou a mim, não, ele desrespeitou ao Plenário. Então isso aqui é uma Casa de Leis, isso aqui é uma Casa de respeito, então se merece respeito.” A Senhora Presidente disse: “Vossa Excelência, eu gostaria que o Secretário Ulisses fizesse até por escrito, já que nós estamos numa Audiência Pública.” Vereador Jamerson Ferreira completou: “Mais que só adentre ao Plenário depois de





fazer por escrito.” Pela Ordem, o **Vereador Sales Junior** disse: “Bom dia a todos, mais uma vez. Eu não tenho dúvida de que o Secretário irá emitir um ofício ao Poder Legislativo, relatando realmente o fato, e pedindo desculpas ao Poder Legislativo pelo ocorrido, pelo acontecido. Agora que o auditório é um local público, eu acho que ninguém pode ser impedido de entrar no auditório. No Plenário, não, aí já é um local reservado para os vereadores, mas no auditório eu acho que não pode existir essa proibição, Senhora Presidente. Obrigado.” Pela Ordem, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Senhora Presidente, primeiro, eu quero cumprimentar todos os vereadores presentes, na pessoa do Vereador Jamerson. Quero cumprimentar os convidados, na pessoa da nossa contadora, a senhora Clair. Quero cumprimentar o Plenário, esse Plenário que precisa estar cheio todos os dias, como está hoje, pra a gente discutir os problemas de Patos, Vereador Sales, e tentar trazer solução para a cidade de Patos e para os problemas que aqui existem. Senhora Presidente, a respeito do assunto que está sendo tratado, e eu acredito que como está sendo tratado no Plenário, trata-se de um assunto que qualquer vereador aqui pode discutir e pode emitir a sua opinião. Secretário Ulisses está aqui, um secretário que tem sim feito um trabalho que merece o respeito desta Câmara. Eu entendo que houve sim, talvez, Vereador Jamerson, o Secretário Ulisses se arriscou em vir aqui e destratar o senhor, tratar de algum assunto que o senhor não gostou. Mas, Senhora Presidente, eu acho que o que cabe não é nem um pedido de desculpas, até porque o Secretário Ulisses já fez isso com o Vereador Jamerson pessoalmente, o mesmo assumiu, e com todos os vereadores. Eu acho que o que cabe é um pedido de retratação, o secretário pode se retratar com esta Casa. Agora, não é justo que a gente julgue o mesmo aqui, ou que peça Vereador Sales, para que o secretário saia da Câmara, porque, como bem disse o senhor, o auditório é público, e está aberto não ao Secretário Ulisses, mas a pessoa do Ulisses. Então eu acho que o assunto principal desta audiência é para discutir a saúde de Patos, e não assuntos que envolveram a Câmara pessoalmente com alguns vereadores. Eu entendo que o Vereador Jamerson talvez não gostasse daquele momento, isso aí a gente pode em outro momento, discutir, agora o assunto principal da audiência pública de hoje, eu estou aqui para discutir saúde, e foi para isso que nós fomos convidados enquanto vereadores, enquanto público. Todas as pessoas que estão aqui tiveram esse interesse em discutir a saúde pública da cidade de Patos, e o povo de Patos merece respeito e merece sim uma atenção de todas as autoridades. Muito obrigado, Senhora Presidente.” Pela Ordem, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Senhora Presidente, Vereador Sales Júnior, com todo o respeito que tenho a Vossa Excelência, de igual modo, portanto, da mesma forma ao Vereador Ítalo, quando forem as tratativas com Vossas Excelências, tratem da forma que lhes convier. Agora, comigo, eu tenho o meu direito enquanto vereador. Primeiro, eu gostaria de ter solicitado a guarda municipal, porque esta Casa frequentemente é invadida por pessoas descontroladas. Então, se faz presente para que um secretário, que não faça uso de Rivotril devido, invada esse Plenário, solicitar constante presença da guarda municipal em seu ínfimo e precário efetivo. Então, no afã de não atrapalhar a solenidade, na verdade não é solenidade, nós estamos tratando de uma audiência pública, e visto que o secretário já se atrasou Senhora Presidente, eu solicito que a senhora inicie os trabalhos. E me dou por satisfeito para que não seja a pessoalidade, numa demonstração de que as



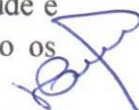


coisas pessoais não estão à frente da Câmara, escuto o Vereador Ítalo, escuto o Vereador Sales Júnior, mas digo que, enquanto não houver um pedido de desculpas, e toda vez que esse senhor aqui estiver, eu vou dessa forma me posicionar. Mas, por hora, em respeito ao Senhor Leônidas e ao seu balanço das ações da saúde, vamos discuti-la, Senhora Presidente. Muito obrigado, Senhora Presidente, pela atenção de sempre.” A Senhora Presidente disse: “Agradeço, Vereador. Já peço aqui, diante mão, ao Secretário Ulisses, por gentileza, fazer esse pedido de desculpas por escrito. Agradeço.”

Atendendo convite da Senhora Presidente, o Vereador Decilânio Cândido recepcionou o Secretário de Saúde Leônidas Dias. A Senhora Presidente registrou as seguintes presenças: da Coordenadora do CEREST, Gigliete Modesto; Caio Torres, Coordenador dos agentes de infecção; da representante do Conselho Municipal de Saúde, Cida; do Ex-Vereador Paulinho Lacerda; da Coordenadora do Frei Damião; do Diretor da UPA, Anderson; de Rafaela Almeida, do Centro de Especialidades em Reabilitação, da Coordenadora do CTA, Elisângela Silva; do Gerente de saúde da Secretaria de Saúde; a Coordenação de Atenção Especializada; o Coordenador da Vigilância Ambiental; o Coordenador da CORDECON, o Secretário de Comunicação, Ulisses Neto; o Gerente de Regulação, João; a Diretora do CEO. Atendendo convite da Senhora Presidente, a **Contadora Clair Leitão** fez uso da palavra: “Quero, inicialmente, cumprimentá-la, Presidente Tide, agradecer por essa recepção. Quero cumprimentar os vereadores que compõem a Mesa, os demais vereadores que estão aqui no Plenário, e cumprimentar a plateia, que nesse momento vai participar dessa audiência, e espero atender plenamente aos anseios e também estarei à disposição para quais quer questionamentos que possam surgir durante a apresentação. Eu vou procurar ser mais breve possível, mas para a apresentação de uma audiência pública, às vezes, é necessária uma pequena introdução, para poder a gente entender porque a necessidade dessa audiência pública no Poder Legislativo. Então eu vou pedir auxílio ao meu assistente para ligar o data show. Então nós estamos aqui para apresentar o relatório financeiro do Fundo Municipal de Saúde de Patos, referente aos dois primeiros quadrimestres do Exercício 2021. Nós vamos apresentar o primeiro quadrimestre, que vai de janeiro a abril, e o segundo quadrimestre, que vai de maio a agosto. Nós estamos aqui cumprindo uma obrigatoriedade prevista na legislação e, além da obrigatoriedade, é dever do Estado prestar contas de todos os recursos que entram na municipalidade. Então, nós estamos aqui justamente para cumprir a legislação, e ao mesmo tempo deixar a população de Patos, através dessa divulgação do Poder Legislativo, conhecedora dos números que o município de Patos recebeu até agosto de dois mil e vinte e um. É importante dizer que toda administração, essa palavra ‘participação’ é fundamental. Então aqui estão representantes da classe da saúde. Quero cumprimentar os coordenadores que participam da nossa saúde. Aqui estão os representantes do Conselho de Saúde, do qual já fiz a apresentação, no último dia vinte de outubro, foi uma tarde muita proveitosa, acredito que foram bem esclarecidas as informações, e vamos dar andamento a essa participação. Mas, antes de tudo, eu queria fazer aqui um preâmbulo para falar dos grandes instrumentos de planejamento da gestão, que é o PPA, que é a LOA, que é a LDO. E sempre há aqui na Câmara a discussão sobre esses instrumentos de planejamento, e como sempre a administração só pode executar aquilo que está previsto em Lei. Então, o gestor quando

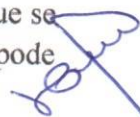


está no comando, principalmente do Poder Executivo, ele só pode executar o que a Lei prever. E a gente sabe que todo instrumento de planejamento precisa de um estudo antes, não é simplesmente chegar e criar um orçamento e dizer: 'Coloque aí cinquenta milhões de reais', sem saber de aonde vem a fonte, sem ter um estudo antes. Vocês estão vendo um bonequinho aí sozinho, puxando um bocado de bonequinhos. Vermelho é o Poder Público, é onde tem os recursos, e os branquinhos são as demandas da sociedade. Então a gente sabe que a demanda sempre é maior do que os recursos disponíveis. Além de contadora que sou, eu também iniciei meus estudos superiores fazendo economia, na saudosa Faculdade de Ciências Econômicas de Patos, e nas primeiras aulas que assisti do Professor Virgílio Trindade, ele dizia o seguinte: 'A ciência da economia é a administrar a escassez'. Então a escassez é o quê? O recurso pouco e a demanda grande. Então, por isso a necessidade do planejamento, por isso a necessidade de se prever de forma eficiente e eficaz os recursos da sociedade que serão aplicados. Então eu gostaria de deixar essa explicação como uma forma de introdução. Nessa participação, a gente sempre vê os movimentos sociais participando das políticas públicas, os servidores, cidadãos, empresas, enfim, muitas situações demandam a participação social. Aí nesses instrumentos de planejamentos nós temos o plano plurianual, que eu já falei, a LDO e a LOA. O plano plurianual é o instrumento de planejamento que a gente pode dizer que ele é a médio prazo. Ele é um instrumento que, inclusive, já se encontra aqui na Câmara Municipal, e já foi aprovado, graças a Deus. Então o plano plurianual prevê as diretrizes, as metas e os objetivos que o município terá que seguir para os próximos quatro anos, por quê? Porque ele é elaborado no primeiro ano de gestão para vigorar nos três anos seguintes, e, depois, ainda adentrar o primeiro ano da outra gestão, que é o caso agora da gestão do governo Nabor Wanderley, que ele está executando agora, em dois mil e vinte e um, um orçamento, que o orçamento é derivado do PPA, que não foi ele quem elaborou, porque tem que respeitar o princípio da continuidade. Por isso que o gestor sempre, quando inicia a gestão, ele pega o orçamento da gestão anterior, que é o caso que está acontecendo em Patos. Aí a Lei de Diretrizes Orçamentárias, eu vou fazer muito rapidamente isso aqui, porque eu acredito que os Excelentíssimos Vereadores são bem conhecedores desses instrumentos, até porque vocês convivem com isso, e a plateia, como tem muitos representantes do serviço público, também deve compreender mais ou menos o que significa. A Lei de Diretrizes Orçamentárias é como se fosse um manual de orientação para a elaboração do orçamento, por isso que diz Lei de Diretrizes Orçamentárias. E lá tem uma série de regras, de diretrizes, como a própria Lei já diz: de orientação, como a peça orçamentária vai ser elaborada. E a peça orçamentária é a LOA, a Lei Orçamentária Anual. Que é a aqui que o gestor vai se debruçar durante todo o Exercício para definir as ações e o que vai ser realizado naquele Exercício. Então a LOA geralmente é elaborada com base na sede histórica de arrecadação. Quando a gente diz sede histórica, a gente pega os três últimos Exercícios, levanta as receitas que foram arrecadadas nesse período, a gente tenta confirmar as que serão repetidas, que vão continuar o município recebendo, e faz a previsão dessas receitas. Aí tem também uns recursos de programas que sempre vêm ao município, programas de educação, saúde e assistência social, e ainda têm os recursos de transferências voluntárias, que são os



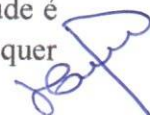


recursos provenientes de convênios. Esses recursos de convênios podem se confirmar ou não, mas existe a necessidade de conter nas peças orçamentárias, porque, muitas vezes, até para o pleito junto aos Ministérios, o município tem que provar que existe dotação para aquele recurso disponível no orçamento. Então a LOA contempla recurso de convênio. Quando a gente levanta todas essas receitas, aí vem a parte da fixação da despesa. Então a despesa é fixada também obedecendo toda uma legislação própria, a parte de pessoal tem que obedecer a Lei de Responsabilidade Fiscal, que não pode ultrapassar aquele montante previsto de 54% (cinquenta e quatro por cento) das receitas correntes líquidas, têm os recursos destinados a impostos e transferências, destinados à educação, que a gente chama MDE, Manutenção e Desenvolvimento do Ensino. Também com base na arrecadação dos impostos de transferências, nós temos que colocar no orçamento 15% (quinze por cento), mínimo, para investimentos em ações e serviços públicos de saúde. E recursos destinados ao Poder Legislativo, recursos destinados ao pagamento de dívidas contraídas anteriormente, recursos vinculados ao FUNDEB, que também é um recurso específico da educação, e que tem um critério de gastos para ele, e os convênios, que são despesas que têm que obedecer ao montante previsto em receita. Então, com base em todas essas informações, eu estou falando aqui muito resumidamente, elabora uma Lei Orçamentária Anual. Então, como eu falei aqui, à saúde, nós temos que apresentar quanto o município vem aplicando de recursos próprios, que a gente chama. Esses recursos próprios são provenientes de impostos, que é a arrecadação própria do município, que aí entra o IPTU, ISS, TBI e Imposto de Renda; e nós temos que aplicar também das transferências constitucionais, que são as principais transferências constitucionais que o município recebe, que é o fundo de participação dos municípios, o ICMS, IPVA, IPI, ITR, etc. Então, com base nessas receitas, o município já tem um Norte a seguir, ele não pode aplicar menos de 15% (quinze por cento) em ações e serviços de saúde anualmente. A exigência dessa aplicação é anual. Nós estamos passando um momento pandêmico, ainda não se finalizou, e a saúde realmente, o gestor tem que aplicar. Mas a educação está em discussão, em Brasília, pelo fato da saúde não funcionar plenamente, os gestores poderão ter flexibilização e não conseguir atingir o índice dos 25% (vinte e cinco por cento), que é obrigatório, porque muitas ações de educação não foram realizadas, por conta que as escolas estavam fechadas. Mas a saúde não, a saúde o gestor tem que atingir, porque caso o gestor não atinja, poderá haver consequências tanto na liberação de recursos para a saúde, como também consequências na sua análise de prestação de contas anual, junto ao Tribunal de Contas. Enfim, tem uma série de requisitos não quando o município não atinge esse índice da saúde. A gente sabe que a saúde tem outros recursos que compõe a saúde também. Além dos recursos de impostos e transferências, a saúde recebe recursos do SUS, as transferências do Sistema Único de Saúde. E existe uma série de legislação que reza essas transferências, a primeira delas é a Constituição. A Constituição prevê que todo mundo direito a assistência à saúde. Às vezes eu me demando com alguns gestores, que me perguntam: 'Clair, se eu quisesse dar uma cirurgia, que o Estado não está dando, uma cirurgia grande, eu posso dar essa cirurgia?'. Aí eu sempre digo a ele: Se você seguir a Constituição, você pode, porque se você der para um, tem que dar para todos que buscar o município, porque você não pode



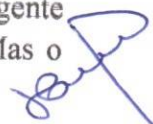


direcionar para alguém aquele benefício próprio. Então se você vai dar uma cirurgia, por exemplo, bariátrica para uma pessoa, que custa em torno de vinte mil, que eu nem sei o valor, então qualquer pessoa que vier atrás de uma cirurgia bariátrica vai ter direito, por quê? Porque a saúde é direito de todos. Então tudo isso tem que ser avaliado, tem que ser analisado. Aqui eu demonstro uma base atuarial, que a saúde tem que seguir toda essa cadeia de legislação, e a primeira delas são a Constituição Federal. Eu disse aqui, no início, que tudo na administração pública tem que ser a base da legalidade, tem que existir uma Lei que oriente. Então tem aí a Lei Complementar Anual nº 141/2012, que é a base que orienta essa questão da aplicação dos recursos de saúde, dos recursos próprios, então vem toda uma orientação como o município deve aplicar. A Lei nº 8080/1990 é a Lei do SUS, e aí as suas atualizações. A Lei nº 4320/1964, a gente chama a bíblia da contabilidade pública, é uma lei de direito financeiro, que rege toda a contabilidade pública. Ela é de 1964, mas ainda está em vigor, e nós temos que segui-la. Tem a Lei Complementar nº 101/2000, que é a Lei de Responsabilidade Fiscal, que, em resumo, se chama Manual de Conduta da Administração Pública. Então o gestor tem que seguir também a Lei de Responsabilidade Fiscal. Esse REO que nós vamos apresentar aqui, que é o Relatório de Execução Orçamentária, está previsto na Lei de Responsabilidade Fiscal. Existem as Portarias de Consolidação, que é a nº 03/2017, a Portaria nº 3992 que estabeleceu aquela divisão na saúde, os recursos de custeio e investimentos, que unificou; e a última portaria que está em vigor, que é a nº 2979/2019, que o Previne Brasil, que hoje, com base nessa Portaria, que os recursos chegam ao município. A saúde, na perspectiva do indivíduo, é um recurso de aplicação imediata; a saúde não espera. Por isso que a gente sempre vê a luta das pessoas em querer ser atendidas rapidamente, porque quem está doente precisa ser atendido. Então o Artigo 23 da Constituição diz que é a competência comum da União dos Estados, Distrito Federal e Municípios, cuidar da saúde. Então as esferas que existem no nosso país, a esfera estadual, federal e municipal, todas elas têm que seguir o que a Constituição fala, que é cuidar da saúde das pessoas. E compete aos municípios, com a cooperação técnica e financeira da União e dos Estados, prestar serviços de atendimentos à saúde da população. Então é o seguinte, a gente sempre vê que têm recursos que vêm da União para o município; têm recursos que vêm do Estado, que a gente chama de co-financiamento; e têm os recursos próprios do município, que é resultante da arrecadação dos seus impostos e transferências. Então são esses recursos que compõem a cesta de receitas da saúde. No orçamento, a saúde faz parte do orçamento da seguridade social, porque o orçamento público é dividido em orçamento fiscal, orçamento da seguridade social e orçamento de investimentos. Sempre tem uma dúvida nessa questão de investimentos, porque não é aquela parte de investimentos que trata de aplicação de recursos e despesas de capital, como obras e equipamentos, esses investimentos aí são as empresas públicas que têm ações. Então, geralmente os municípios não têm esse orçamento da parte de investimento, a gente trabalha mais com a parte fiscal e da seguridade social. E a previdência, saúde e assistência social fazem parte do orçamento da seguridade social. O Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias prevê as metas e as prioridades que serão destinadas à saúde. No Artigo 196: 'Saúde é direito de todos e dever do Estado, acesso universal', não se pode estabelecer quaisquer



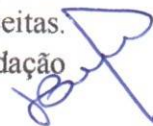


restrições, também acesso igualitário, acesso gratuito. Então, tudo isso, não precisa eu estar falando isso aqui, porque todo mundo já sabe, mas eu quero adentrar especificamente nas ações e serviços de saúde, que está previsto na Constituição, no Artigo 197, que é de relevância pública, ela precisa de regulamentação, fiscalização e controle. Por isso que existem os Conselhos para acompanhar a execução dos investimentos em saúde, a Câmara de Vereadores também, que tem um papel fundamental nessa fiscalização, e a sociedade, a população em si também faz parte dessa fiscalização e controle dos recursos destinados a saúde. E as ações dos serviços públicos de saúde constituem um sistema único de saúde, ou seja, o SUS. As diretrizes do SUS, descentralização com direção única em cada esfera de governo. Então, nesse caso, na União é o Ministro da saúde, no Estado é o Secretário Estadual de Saúde, no Município é o Secretário Municipal de Saúde. Este ano a cidade de Patos, pela primeira vez, os secretários são ordenadores de despesas, então eles terão que apresentar suas prestações de contas também, em separado, ao Tribunal de Contas do Estado. E a Prefeitura, de forma consolidada, também apresenta os números. Mas o secretário ele é responsável pela ordenação de despesas, enfim, é uma grande responsabilidade para quem está à frente das pastas do secretariado do município de Patos, porque todos eles irão responder solidariamente pelas aplicações dos recursos, não só o prefeito, mas os secretários também. Atendimento integral, que é uma prioridade; participação da comunidade, que eu já expliquei, que são os Conselhos, as conferências de saúde, então, tudo isso é um preâmbulo que eu estou falando para poder adentrar na prestação de contas em si. Então o período de competência para apuração da base referencial está previsto no Artigo 198 da Constituição, que significa dizer que os recursos da saúde serão prestados anualmente. Então pode ocorrer de durante a execução orçamentária o município não chegar a atender o limite mínimo de 15% (quinze por cento), mas ao final do exercício se ele atender os 15% (quinze por cento), então o município atendeu plenamente a exigência da legislação, porque, às vezes, o Tribunal de Contas do nosso Estado emite alertas. Mas alerta é justamente uma forma de contribuição para gestão, para aquilo que não está ocorrendo como deveria; para o gestor ter mais atenção e procurar atender. Vamos dizer que o município de Patos, por algum motivo, não tivesse atingindo o mínimo de 10% (dez por cento) no mês de abril, então o Tribunal pode alertar o gestor que em abril o município não estava atendendo ao limite. Mas ele ainda tem até o final do ano para isso, para atender. Então isso aqui fica claro, que o município é obrigado a atender anualmente. No Artigo 23 da Lei Complementar 141 diz o seguinte: 'As diferenças entre a receita e as despesas previstas e as efetivamente realizadas, que resulta no não atendimento dos percentuais mínimos obrigatórios, serão apurados e corrigidos a cada quadrimestre do Exercício Financeiro. Então, por isso que existe o SIOPS, que é um Sistema de Informação das Obrigações das Aplicações de Serviços Públicos de Saúde, que por enquanto está passando por problemas. O SIOPS este ano, devido a algumas mudanças, principalmente na contabilidade, as informações de fontes de recursos, o MCASP, as matrizes de saúde contábeis, o sistema sofreu algumas instabilidades, então o que nós estamos apresentando aqui a vocês é o Relatório de Execução Orçamentária, que é o que a gente é obrigada a enviar tanto para o Tribunal de Contas, como para o SICONFI. Mas o





SIOPS mesmo em si foi disponibilizado o mês passado, e nós estamos atualizando. Inclusive, a plataforma ainda não está disponível de acesso ao público. Esse ano foi um ano atípico, um ano diferente, mas os sistemas de informação dos recursos da saúde disponíveis para que as pessoas, a quem interesse acompanhar a aplicação desses recursos. Então, o que nós vamos apresentar aqui é um relatório quadrimestral, que primeiro a secretaria apresenta ao Conselho, como nós já fizemos dia vinte de outubro, e, depois, a gente tem que apresentar ao Poder Legislativo, como nós estamos fazendo aqui agora, apresentando o primeiro e o segundo quadrimestre. E nessa apresentação a gente vai demonstrar de forma resumida, os nobres vereadores eu passei a Presidente Tide o REO do primeiro quadrimestre e o segundo, que ela pode depois encaminhar aos vereadores para eles fazerem o acompanhamento. Os nobres vereadores estão entendendo estão compreendendo direitinho, o relatório do primeiro e do segundo quadrimestre, porque, assim, o que nós estamos apresentando aqui são números, são coisas que talvez os vereadores tenham que se debruçar melhor, analisar o documento, porque são números, tem toda uma nomenclatura específica. Então a gente encaminhou a Presidente, e ela vai encaminhar aos vereadores para fazer um acompanhamento melhor. Então, desde dois mil e treze que essas informações da saúde estão sendo disponibilizadas no SIOPS, que a gente envia essas informações. Inclusive, é motivo de restrição pra o município receber transferências voluntárias. Então, se o município estiver com problemas na informação do SIOPS, ele não recebe recursos de convênios, nem pleiteia recursos de convênio se ele estiver com essa pendência junto ao SIOPS. Então, os Conselhos já são familiarizados com o SIOPS, eles sabem como acessar, como ter a informação desejada, porque está disponível. Só este ano que está com essa instabilidade, o sistema está instável, mas devido a essas mudanças que ocorreram na contabilidade, muita legislação. Olha, do Exercício de dois mil e vinte pra dois mil e vinte e um, de toda a minha experiência de contadora há mais de trinta anos, eu nunca vi tanta legislação tanta alteração de Lei, tantos Decretos, Medidas Provisórias, uma coisa fora do comum, que só um robô pra poder acompanhar. Aí por conta disso que até os sistemas não estão conseguindo se adaptar as mudanças na legislação. Agora, a gente vai entrar no detalhamento do Relatório. A princípio, está sendo demonstrada aí a arrecadação das receitas de impostos de transferências constitucionais. Estas receitas aqui demonstram no primeiro momento, quanto o município arrecadou no primeiro quadrimestre, que seria de janeiro a abril. São essas receitas que compõe a base de cálculo para que o município aplique o mínimo de 15% (quinze por cento). Então a gente ver aí que a arrecadação de IPTU, nesse primeiro momento, comportou o valor de um milhão quatrocentos e treze mil, eu vou falar bem arredondado. Ali é uma previsão, vocês vão ver que tem uma coluna de previsão inicial, previsão atualizada e receitas realizadas. A receita de IPTU, no primeiro quadrimestre, de janeiro a abril, foi de um milhão quatrocentos e treze mil. O ITBI foi de quinhentos e setenta e três mil. ITBI é o Imposto de Transmissão de Bens Imóveis. O ITBI não depende muito de um a ação, vamos dizer assim, mais específica do município, o ITBI surge da transferência de bens imóveis entre as pessoas, e que tenha a necessidade daquele pagamento do imposto, as receitas e seus derivados, porque as multas, juros e tal compõem a cesta de receitas. Essa previsão é anual, essa primeira coluna, que tem previsão inicial, é uma arrecadação






anual, então, estava prevista de ISS, onze milhões, arrecadou quatro milhões quatrocentos e doze mil. Quer dizer, o município, pelo menos nesse quadrimestre, ele estava arrecadando basicamente o que a previsão comporta, porque se estava previsto onze milhões e arrecadou quatro milhões, foi quase um terço do que foi previsto, arrecadado nesse primeiro quadrimestre. A receita de Imposto de Renda, um milhão oitocentos e noventa e quatro. Então tinha uma previsão inicial de oito milhões, mas no primeiro quadrimestre arrecadou um milhão oitocentos e noventa e quatro. O que é esse Imposto de Renda? Esse imposto de renda é a retenção obrigatória que o município faz nos pagamentos de prestadores de serviços, que são obrigatórios a reter o imposto para o município, porque existe na legislação que quando o Imposto de Renda é retido no município, ele é cem por cento para o município, e quando o fornecedor paga o Imposto de Renda através do DAR para a Receita Federal, lá só vem 22,5% (vinte e dois vírgula cinco por cento) para o município. Então o município deve reter pra ele, é mais vantagem, ele vai arrecadar cem por cento do imposto de renda. Depois, essas informações são enviadas através da DIRF para a Receita Federal, e as pessoas informam na sua Receita Federal que já pagou o imposto de renda no município. Então esse é o Imposto de Renda que faz parte da cesta de impostos e transferências do município. Vamos as transferências constitucionais, e nós estávamos tratando dos impostos, as taxas que fazem parte da receita tributária, diferente da base da Câmara, a Câmara pra receber a base das receitas do Exercício anterior, as taxas fazem parte, porém para aplicação da saúde e MDE as taxas não fazem parte, é somente os impostos. Então vamos agora para as transferências constitucionais, vocês veem aí que a arrecadação do ITR é uma arrecadação pequena, que é um imposto que quase não vem para o município, que é o Imposto sobre a Transmissão de Bens Rurais, onde o município tem uma parcela muito pequena desse imposto, mas ele faz parte dessa cesta. Já o FPM, a previsão do FPM era de cinquenta e oito milhões, até abril arrecadou vinte milhões. Então dá a entender que vai ter um superávit na arrecadação do FPM este ano, pelo menos por esse primeiro quadrimestre já dá pra gente perceber isso. O ICMS tinha uma previsão de vinte e sete milhões, e até abril já tinha arrecadado dez milhões. Também é uma receita que possivelmente vai ter um superávit este ano. O IPI só tinha vinte e cinco mil, arrecadou oito mil; e o IPVA, com uma previsão de sete milhões e seiscentos, e nesse primeiro quadrimestre já havia arrecadado dois milhões e quinhentos e noventa e nove mil. Então, resumidamente, a arrecadação das receitas que compõem a base para o cálculo da saúde, no primeiro quadrimestre comportou quarenta e dois milhões e oitenta e sete mil reais. Aqui nós temos o detalhamento das despesas que foram empenhadas, liquidadas e pagas. Eu vou esclarecer para os senhores e para plateia porque essa diferenciação. As despesas empenhadas são aquelas em que se empenha para o compromisso da dotação que tem no orçamento, é aquilo que eu tratei antes, que tudo tem que está previsto no orçamento. Então, se empenhou é porque exista dotação para aquela despesa. Vocês viram que foi empenhado, nesse momento, quatro milhões novecentos e quatorze mil. Essa foi a despesa empenhada até o bimestre. A liquidada foi de quatro milhões duzentos e trinta e cinco mil. Qual a diferença da despesa empenhada e a despesa liquidada? A despesa liquidada é a despesa efetivamente realizada. Então, a partir do momento que a despesa passa a ser liquidada,





ela tem a obrigatoriedade de ser paga, porque ou o serviço foi prestado ou o bem foi fornecido. A municipalidade pode até fazer o empenho, por exemplo, empenha um veículo, mas não recebeu o veículo, então não pode ser liquidado. Então, se não pode ser liquidado, não pode ser pago. E com relação ao pagamento, quatro milhões duzentos e trinta e um mil foram as despesas pagas de saúde no município de Patos. Um detalhe pra vocês, que vocês podem verificar que onde o município gastou mais foi na atenção básica, principalmente nas despesas correntes. Existem as despesas correntes e as despesas de capital. As despesas correntes são aquelas despesas destinadas ao custeio da máquina, que é a manutenção. Dentro dessas despesas, entra a parte da folha de pagamento, os servidores, às aquisições de todos os insumos destinados à manutenção dos postos de saúde, da UPA, material de consumo, medicamentos, material médico hospitalar, enfim, um monte de despesas de material de consumo e também a prestação dos serviços necessários para a manutenção dessas Unidades, como o pagamento de energia elétrica, sistemas que são necessários. Enfim, é pra manutenção. E pra investimento teve pouco recurso, até porque o primeiro quadrimestre de uma gestão é como ela encontra a gestão, ela não pode ainda ter ações imediatas, porque ainda vai respeitar todo um processo, primeiro a escolha dos servidores, a escolha dos coordenadores, depois abertura dos procedimentos licitatórios. Então, nesse primeiro quadrimestre da gestão, é como se fosse um levantamento do diagnóstico de como a saúde se encontrava nesse período, principalmente num período crítico da pandemia, em que entrou o mês de março foi um período crítico, que, inclusive, foi o mês que eu tive a covid, que quase que eu ia embora. Eu e meu marido, mas Deus não permitiu que a gente fosse. E para investimentos, vocês viram que foram poucos recursos. Quando eu digo investimentos, é a aquisição de bens ou obras executadas. Então era um período muito curto para a realização desse tipo de serviço. E depois vêm algumas ações da assistência hospitalar ambulatorial, etc. Aqui eu vou demonstrar pra vocês quanto o município aplicou no primeiro quadrimestre. O município só aplicou 10,6% (dez vírgula seis por cento) daqueles impostos que entraram foi de quarenta e dois milhões. E existe uma razão para essa explicação. O que é que foi realizado logo no início da gestão na saúde? O pagamento de folhas do Exercício anterior, não foi isso secretário? Então essas despesas elas são restos a pagar, elas não são empenhadas no Exercício, elas são empenhadas no Exercício anterior. Então, por essa razão o índice ficou abaixo, que o município ele teve em algumas situações que usar o recurso do Exercício pra pagar despesas do exercício anterior. Então esse foi o percentual que o município aplicou no primeiro quadrimestre abaixo dos 15% (quinze por cento), que era o mínimo a ser atingido. Porém, existe aquele argumento do Artigo 198, que diz que o relatório de execução orçamentária é justamente para realizar os ajustes, quando o município não atingir. Então ele já sabia que não estava atingindo, mas tudo tem uma explicação, como eu já disse, as licitações demoram a serem realizadas. Esse ano está um ano muito difícil, por exemplo, municípios quiseram adquirir veículos, e não tem veículos pra pronta entrega. O município pode até aderir a ata de preços, realizar licitação, mas as concessionárias dizem que só entrega no ano seguinte. A mesma forma é pra questão de tablets, computadores, que por conta da pandemia houve uma falta desses equipamentos. A grande maioria dos municípios. Eu digo isso porque Campina Grande





que eu sou contadora também, eles queriam comprar computadores, e não conseguiram porque não tinham disponíveis, tinham pra entregar no próximo ano. Mas a despesa tem que ser realizada nesse ano ser entregue neste ano, pra poder contar pra o índice. Então tudo isso é consequência, influenciou de alguma forma a pandemia. Resto a pagar não tem. Aqui, receitas adicionais do financiamento de saúde não computada no cálculo mínimo. O que é isso? São as receitas do SUS. As receitas do SUS não entram no cálculo dessa aplicação dos 10% (dez por cento), o que vai entrar são as receitas de impostos e transferências que já relatei no início. Mas aqui só pra mostrar pra vocês, os recursos que vieram do SUS, nesse período, foi de dez milhões novecentos setenta e seis mil. Ao todo, as despesas que o município aplicou com recursos do SUS foram entorno de dezessete milhões, em decorrência de existir saldo que veio da gestão anterior para ajudar também na aplicação desses recursos. E ao todo, as despesas pagas de saúde no município, no primeiro quadrimestre, juntando SUS com recursos próprios, deram em torno de vinte milhões de reais. Agora eu vou demonstrar o segundo quadrimestre. Eu estou mostrando pra vocês de forma resumida, por conta do tempo, eu acho que eu já passei até dos quinze minutos. Vamos ver como se comportou a arrecadação do segundo quadrimestre. No segundo quadrimestre, que seria a arrecadação de janeiro até agosto, a gente já observa que o município já estava arrecadando oitenta e sete milhões. Do montante de cento e dezenove previstos, o município já havia arrecadado oitenta e sete milhões até agosto. Então, das receitas de impostos, que o município estava previsto arrecadar vinte e seis milhões, até agosto já havia arrecadado vinte milhões. Então, com certeza, Patos vai ter um superávit na arrecadação de impostos. IPTU já tinha superado praticamente o valor previsto, que era de quatro milhões oitocentos e vinte, em agosto o município já tinha arrecadado quatro milhões novecentos e cinquenta e cinco mil. A receita de ITBI estava previsto um milhão e oitocentos, já havia arrecadado um milhão trezentos e quatro. Quer dizer, 70% (setenta por cento) do montante de previsão. As receitas de ISS, que estava previsto arrecadar dez milhões, o município já havia arrecadado oito milhões quinhentos e vinte e cinco, correspondendo a 83% (oitenta e três por cento) do valor previsto. O Imposto de Renda possivelmente talvez não consiga se confirmar mediante a previsão que foi feita, de oito milhões, e só arrecadou três milhões novecentos sessenta e nove. Do recurso de ITR, muito pouco, seis mil previstos, arrecadou um milhão cento e trinta e seis. De FPM, que estava previsto cinquenta e oito milhões, já havia arrecadado trinta e nove milhões, num total de 68% (sessenta e oito por cento) do total previsto. O ICMS, do valor previsto de vinte e sete milhões, já havia arrecadado vinte e dois milhões, correspondendo a 82% (oitenta e dois por cento) do valor previsto. O IPI é pouquinho, o valor é de vinte e cinco, e arrecadou vinte e seis, teve um a boa arrecadação, 65% (sessenta e cinco por cento). Os recursos do IPVA estavam previstos sete milhões e seiscentos, arrecadou cinco milhões seiscentos e doze mil. Então, resumidamente, o montante das receitas que compõem a base para o cálculo da aplicação dos recursos em saúde, de recursos próprios, somou oitenta e sete milhões de reais nos dois quadrimestres. Nós vamos demonstrar quanto o município aplicou durante esse período, então vocês já observam que houve um aumento de aplicação, principalmente na atenção básica, o município aplicou quatorze milhões só de despesas correntes na

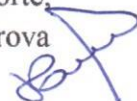




atenção básica. E na assistência hospitalar ambulatorial aplicou o montante de seiscentos e setenta e sete mil, e o suporte profilático e terapêutico, quatrocentos e quarenta mil. Então, ao todo o município, aplicou quinze milhões trezentos e trinta e três mil trezentos e sessenta e seis. Aqui eu já vou chamar um detalhezinho, vocês vão observar que ali nas despesas de capital da atenção básica já aplicou duzentos e seis mil. Então, já houve aquisição de equipamentos e houve também a aquisição de equipamentos hospitalares no valor de duzentos e trinta e seis mil. Já tinha decorrido a realização dos processos licitatórios, então, alguns equipamentos já foram adquiridos nesse período ou obras já foram executadas, porque despesa de capital tanto pode ser obra como equipamento. E o índice, o município já havia atingido, em agosto, a aplicação do índice em saúde, que ficou em 17,47% (dezessete vírgula quarenta e sete por cento). Nas despesas empenhadas está uma previsão de 19% (dezenove por cento), mas nas despesas liquidadas está o montante de 17,47% (dezessete vírgula quarenta e sete por cento), que para cumprimento do índice o Tribunal de Contas usa a despesa liquidada. E o Ministério da Saúde também. Com relação às receitas que vieram do SUS, a União, o município recebeu até esse período, trinta e um milhões de reais. E dessas despesas que foram recebidas da União, o município aplicou quinze milhões na atenção básica, e quatorze milhões na assistência hospitalar e ambulatorial. Vocês observam o município aplica mais na assistência hospitalar com os recursos do SUS, e com os recursos do município ele aplica mais na atenção básica. E aí a gente ver que houve da vigilância epidemiológica também com recurso do SUS, uma aplicação de um milhão novecentos e quarenta e três mil da vigilância sanitária, houve a aplicação de duzentos e quarenta e oito mil. Então, somando, ao todo aplicado com recurso do SUS, o município aplicou trinta e três milhões. E ao final, no somatório dos dois recursos, o município aplicou quarenta e nove milhões. Ao todo, nesse período de janeiro a agosto, com recursos de impostos e transferências e recursos do SUS. Então nós vamos aguardar o fechamento do Exercício pra gente, no próximo ano, vim apresentar o terceiro quadrimestre. Aí nós vamos apresentar o terceiro quadrimestre, que pela tendência do Exercício, o município vai atingir o mínimo o obrigatório em saúde. E aqui eu concludo a minha apresentação, agradecendo pela a oportunidade, e estou à disposição pra qualquer pergunta. Se não, passo a palavra a Presidente para deliberar o restante da audiência. Obrigada.” A Senhora Presidente convidou o Vereador Josmá Oliveira e Ítalo Gomes para receber alguns dos convidados. A Senhora Presidente convidou a Senhora Gigrieli Rodrigues para fazer parte dos trabalhos, como também a Senhora Carleuza, Coordenadora do Frei Damião; o Coordenador dos Agentes de Desinfecção, Caio Torres; a Coordenadora de Atenção Especializada, Dila; a Coordenadora da Atenção Básica, Nívea Mabel, o Coordenador de Imunização, Laerte Junior; a Coordenadora do Programa Criança Feliz, Anna Tamires; a Coordenadora Elizangela Queiroz, do CTA; a Coordenadora da Vigilância Sanitária, Tatiana Lima; Coordenadora de Saúde Bucal, Catarine Medeiros; Paulinho Lacerda, representante do Conselho Municipal de Saúde. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Dr. Leônidas Dias de Medeiros, Secretário de Saúde**: “Excelentíssima Senhora Presidente desta Casa do povo, Dra. Tide Eduardo, e em seu nome eu saúdo todos os vereadores representantes desse povo sofrido, aguerrido e trabalhador do

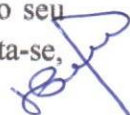


município de Patos. Os senhores são a representação do nosso município e merecem todo o nosso respeito. Motivo pelo qual, Vereador Jamerson, eu peço desculpas, perdão. Sei que desculpas inescusáveis, pelo atraso de vinte e cinco minutos nesta audiência, que não caberia aqui dizer o motivo, mas como diz o poeta Marcelo Falcão, tem dias que amanhece nublado, mas dentro de mim, sempre tem céu aberto. E essa é a virtude dos gestores, essa é a obrigação do administrador, independente do que aconteça você tem que está pronto para servir, e por isso aqui estou. Mas eu tenho certeza que esses vinte e cinco minutos de atraso aos senhores, salvou a vida do Senhor José Sobrinho, porque eu estava tentando uma transferência de um problema cardíaco, de urgência, para João Pessoa. O seu José Sobrinho já está a caminho do Hospital Metropolitano para ter sua vida salva, nas graças de Deus. Presidente, eu vou me furtar de realizar as acepções técnicas, financeiras e jurídicas, porque a competentíssima amiga, contadora Clair Leitão já o fez com maestria, competência e dignidade. Muito obrigado, Clair. Eu sei que todos aqui entenderam e aceitaram pelo menos os números aqui trazidos. Senhores, estamos aqui para apresentar os dois relatórios quadrimestrais da Secretaria Municipal de Saúde, o qual, o primeiro relatório, e o primeiro mês do segundo quadrimestre foi de um ser humano, que aqui eu gostaria de deixar um abraço a todos os seus familiares, e um beijo no coração ou na sua alma, porque eu tenho certeza que foi o ser humano mais brilhante que passou pela a Secretaria Municipal de Saúde, que é o meu amigo e eterno irmão Eisenhower Alves de Brito Segundo. Estou aqui engasgado com a missão de substituir, e aqui eu repito Presidente, o melhor e maior Secretário de Saúde que a nossa cidade já teve. Basta Presidente Tide, visitar todos os prédios públicos do nosso município e olhar o nome que está naquela placa. E eu desafio que 70% (setenta por cento) deles não ter Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, e Eisenhower Alves de Brito Segundo. Então ele merece todas as congratulações. Onde ele estiver eu sei que ele está feliz por saber que nós estamos caminhando, e caminhando de acordo com o seu planejamento. Presidente, eu vou me furtar de passar as identificações, porque a gente já está batido de saber que o Prefeito de nossa cidade é o querido Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, o qual carinhosamente eu peço vênias de chamá-lo de papai. O gestor do primeiro quadrimestre, o Senhor Eisenhower Alves de Brito Segundo, e, no segundo quadrimestre, a partir do segundo mês, a minha pessoa, Leônidas Dias de Medeiros. Eu não poderia aqui deixar de destacar o trabalho árduo, assíduo do controle social do Conselho Municipal de Saúde, formado por dezesseis membros titulares, dezesseis membros suplentes, ao qual o seu nome Paulinho, eu saúdo todos os membros do Conselho Municipal de Saúde, e quero deixar claro que saúde em Patos não existia se não fosse o trabalho de vocês. Além de um controle social constitucionalmente estabelecido, vocês nos ajudam na labuta diária, vocês nos ajudam com ideias e trazendo soluções para o nosso município. A doutora Clair Leitão passou todas as técnicas, todas as informações financeiras possíveis, mas eu sei que o que os senhores vereadores aqui querem é saber onde estão os milhões de reais que foram aplicados na saúde do município de Patos. Eu sei que os vereadores presentes aqui querem saber é o que estamos fazendo com esse dinheiro. Inicialmente, eu quero dizer que a saúde de Patos ela está saindo de uma EQM, de uma Experiência de Quase Morte, mas nós estamos tirando, e vamos fazer saúde de verdade do nosso município. Prova



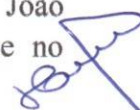


disso é o que nós vamos apresentar a partir de agora. O IBGE disse que nós temos cento e oito mil, setecentos e cinquenta e poucos habitantes, uma estimativa para 2021. Essa estimativa do IBGE eu queria que ela fosse verdadeira para a nossa Secretaria de Saúde, porque nós fazemos parte da 6ª Gerência geoadministrativa, nós abarcamos vinte e quatro municípios, e nós atendemos aproximadamente quatrocentos e sessenta e três mil pessoas. Quatrocentos e sessenta e três mil vidas que dependem do trabalho de cada um de vocês. Quatrocentos e sessenta e três mil é muito distante de cento e oito mil, muito mais que isso. O IBGE também diz que em torno de 85% (oitenta e cinco por cento) das pessoas passam pelo serviço do SUS para serem atendidas. Segundo a estimativa do IBGE, 85% (oitenta e cinco por cento) de cento e oito mil, seria oitenta e oito ou oitenta e nove mil pessoas. No nosso cadastro de saúde tem como usuários cadastrados cento quatorze mil, novecentos usuários. Então daí nós sabemos a esponja que Patos é não só para os serviços de saúde, mas hoje nós vamos nos ater aos serviços de saúde do município. Então tudo o que nós recebemos financeiramente são para cento e oito mil habitantes, de acordo com os dados do IBGE, mas nós trabalhamos com um universo de quatrocentos e setenta mil. Se não fosse o esforço árduo de nesse terceiro quadrimestre nós já estarmos com 19% (dezenove por cento) de aplicação mínima de saúde, que a Constituição diz que são 15% (quinze por cento), nós ainda estaríamos na EQM. Mas nós saímos dela, e isso nós vamos provar. Nós temos mil quinhentos e sessenta servidores na Secretaria Municipal de Saúde, uma folha de pagamento bruta, de quatro milhões seiscentos e nove mil reais, mês. Vamos nos ater aos dois primeiros quadrimestres, que são quatro milhões e seiscentos nove mil vezes oito, somados a isso, nós pagamos vinte e 22,5% (vinte e dois vírgula cinco por cento) de INSS patronal. Pegando 22,5% (vinte e dois vírgula cinco por cento) de quatro milhões e seiscentos mil, e você chegará ao nosso valor real de folha, que são mais de quarenta e cinco milhões de reais empregados nos dois quadrimestres única e exclusivamente em folha de pagamento. Os senhores vereadores podem dizer: 'também com uma folha inchada dessa, com o tanto de gente trabalhando'. Aí nós pegamos os dados do CENES e provamos que nós trabalhamos com menos do que o Ministério da Saúde preconiza, e provamos que nós trabalhamos com muito menos do que o CENES estabelece para que nós façamos, porque nós temos responsabilidade financeira, e nós vamos trabalhar com isso. Vereador Josmá, caso o senhor queira esses dados, nós temos pra passar ao senhor, assim que terminar essa audiência. Iremos trabalhar com atenção básica e atenção especializada, o que a gente no financeiro chama de PADE e MAQUE. Na atenção básica nós temos 41 (quarenta e uma) Unidades Básicas de Saúde distribuída em quatro DGA's. Ao qual eu saúdo a nossa nova coordenadora, Doutora Nivea Mabel, substituindo o brilhante trabalho da nossa querida Fabiana Guedes, vem tentando melhorar as situações das Unidades Básicas de Saúde do município, que recebemos com quase todas interditadas, e em dez meses de trabalho nós temos 36 (trinta e seis) desinterdições de Unidades Básicas de Saúde, que faziam aproximadamente três anos, e uns sete ou oito secretários de saúde que não tinham desinterditado. Então nós dois, eu e Eusemhouwer Alves de Brito Segundo, juntamente com o trabalho da gestão, o trabalho árduo de cada um que aqui está provando assim aos vereadores o seu trabalho, o seu valor, já conseguimos desinterditar 36 (trinta e seis) das 41 (quarenta e uma). Repita-se,



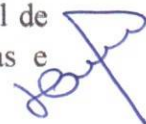


fazia três anos que estavam interditadas, e em dez meses, a cada vinte dias, nós desinterditamos uma Unidade Básica de Saúde. Nós trabalhamos no SUS com procedimentos. O SUS, além do atendimento individual, nós registramos os procedimentos realizados, então uma pessoa atendida, ela pode ter dois ou três procedimentos. E é só no primeiro quadrimestre de dois mil e vinte e um, a atenção básica realizou trezentos e quarenta mil, cento e oitenta e três procedimentos. Nós delineamos cada tipo de procedimento, que vou me furtar de passar pra cada um, mas está no relatório. E no segundo quadrimestre, com uma medida árdua, dura, mas necessária, de escalonarmos carga horária, de buscarmos o cumprimento mais restrito da presença nas Unidades Básicas de Saúde, e eu não poderia deixar de destacar com a implantação com o SUS Feedback, nós aumentamos a nossa produção para quatrocentos e sessenta e seis mil procedimentos, um aumento de mais de cento e vinte cinco mil procedimentos de um quadrimestre pra outro. E vamos ultrapassar quinhentos mil procedimentos nesse terceiro quadrimestre. Isso é muito pouco, Vereador Josmá, nós temos que melhorar. E nós vamos melhorar. Mas nós estamos melhorando, porque de acordo com os dados do Previne Brasil, quando o Secretário Segundo Brito recebeu a Secretaria, a nota do Previne Brasil era 1.6. O Secretário faleceu e me entregou com a nota 3.2, ele dobrou em cinco meses. E no fim do último quadrimestre, nos últimos três meses, nós conseguimos elevar essa nota para 4.6. Então nós melhoramos 200% (duzentos por cento) a nossa produção, Vereador Josmá e Vereador Jamerson, que é o extrato como controle de qualidade. Não pensem que cada reclamação dos senhores a gente as tem como desaforo ou como algo que nos desagrade, na verdade, agrada-me, porque as tenho como controle de qualidade. Talvez seja a cobrança dos senhores que nos ajudam a melhorar 200% (duzentos por cento) em oito meses. Talvez seja isso. Nós temos as atividades da atenção básica, que eu também vou me furtar de passá-las individualmente, se não a gente vai se estender aqui e não terminamos hoje, mas isso passa de realizações de exames, pré-natal, puericultura, imunização, saúde do idoso, saúde da criança, saúde da mulher, saúde do homem, prevenções de doenças crônicas, saúde mental, e assim vai. Na atenção especializada, aqui eu gostaria de deixar o meu abraço carinhoso a minha querida Dila, porque o seu trabalho, e seu apego fez nós melhorarmos não 200% (duzentos por cento), Dila, mas 462% (quatrocentos e sessenta e dois por cento), de nossa produção. Nós tínhamos zero mamografia, zero tomografia, zero ultrassonografia, zero ressonância, zero procedimento em dois mil e vinte dois mil e dezenove. Hoje, nós temos um tomógrafo na UPA, dois aparelhos de ultrassonografias no Frei Damião, médicos contratados pra exames de ecocardiogramas, no Frei Damião, ressonância magnética, densitometria óssea e endoscopia, em clínicas especializadas referenciadas pelo município de Patos, na cidade de Patos. Então, os patoenses que até outubro de dois mil e vinte e um precisavam ir pra João Pessoa, pra fazer uma ressonância magnética, um densitometria, um ecocardiograma, ou uma tomografia ou ultrassonografia, não precisam mais. E nós já conseguimos Dila, diminuir 50% (cinquenta por cento) de toda a nossa demanda reprimida de cinco anos, senhores, que nós, em dez meses, a diminuímos pela metade. Quero diante mão, dizer aos senhores que no mais tardar no próximo sábado, outro exame que também era realizado em João Pessoa, vergonhosamente, exame de raios-x, serão realizados na UPA, porque no





próximo sábado nós vamos inaugurar um raios-x, que lá estava parado há seis anos, e em cinco meses de trabalho ele estará funcionando lá na UPA, atendendo a nossa população. Então vamos repetir pra não esquecermos, a sociedade patoense não precisará ir mais pra João Pessoa pra fazer raios-x, tomografia, ressonância, densitometria, ultrassonografia e ecocardiograma, porque nós estamos fazendo em Patos. E fazia dois anos que a nossa referência era zero, zero. Não tenho vergonha de dizer, zero. E hoje, nós já estamos com 50% (cinquenta por cento) de nossa demanda reprimida devidamente realizada. E até trinta e um de dezembro, nós iremos com a força de Deus, zerar a nossa demanda reprimida em nosso município. Iremos trabalhar, e trabalhar bem pactuado com os demais vinte e quatro municípios da Paraíba que aqui fazem parte da nossa 6ª Gerência geoadministrativa. A rede de atenção especializada não só engloba esses exames, aos quais nós estamos aqui comemorando um avanço significativo, mas engloba a Atenção Psíquico Social Infantil, o CAPS INFANTIL, a Atenção Psíquico Social de Álcool e Droga, o CAPS AD, a Atenção Psíquico Social Dois, que é o CAPS Adulto, o Centro de Especialidade Médicas Frei Damião, o Centro de Especialidade de Reabilitação, o Centro de Testagem e Aconselhamento, que é o CTA, e o Serviço de Atendimento Especializado, que é o SAE, o Centro de Especialidades Odontológicas, que há quatro anos penava a população patoense, esperando, eu vou dizer popularmente como a gente gosta de chamar, uma chapa, uma dentadura, e nós estamos fazendo novamente. Depois de quatro anos nós voltamos a fazer. Nós temos também o CERESTE, o Laboratório Municipal, o Melhor em Casa, que aqui eu quero mandar um abraço carinhoso a todos os membros desta equipe, porque eu tenho certeza que é o melhor serviço prestado pela Secretaria de Saúde do Município. Perguntem isso aos cinquenta e quatro acamados ativos, que não tem condições de estarem no Hospital, e estão em casa sobre cuidados médicos, fisioterapeutas, de enfermagem, de nutrição, de técnicos de enfermagem, realizados por esta equipe. São cinquenta e quatro vidas ou sobre vidas dadas pelo trabalho árduo dessa equipe, que repito, parabênizo como o nosso melhor serviço. Temos também o Centro de Marcação e Regulação, que só o TFD realizou 132.000 (cento e trinta e duas mil) regulações nesses dois quadrimestres. Temos o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, o SAMU, e temos a Unidade de Pronto Atendimento Doutor Otávio Pires, e o Pronto Atendimento do Maria Marques, que substitui em muitas vezes, o Complexo Hospitalar Doutor Janduy Carneiro, e lá as pessoas são tratadas com dignidade, e tratadas com maestria. Nós temos aqui a produção total desses Centros Especializados que acabamos de mencionar, só o CAPS II, que pouca gente sabe que ele se quer existe, ou onde funciona, o CAPS II realizou nos dois primeiros quadrimestres, de janeiro a agosto, três mil quinhentos e dezesseis procedimentos. O CAPS INFANTIL realizou três mil cento e trinta e oito, o CAPS AD realizou dois mil cento e dezenove, o Centro de Especialidade Frei Damião realizou dezenove mil novecentos e trinta e seis procedimentos. Mas eu tenho uma novidade, para esquecer o quadrimestre, que pela primeira vez na história de Patos, em cento e dezoito anos o Centro Especialidade Frei Damião é uma clínica cirúrgica e realizará mil e quinhentas cirurgias eletivas. Iniciamos com cento e oitenta procedimentos oftalmológicos naquela unidade, no último final de semana, e já estamos marcados, para sábado e domingo, fazermos vasectomias e





prosectomias. E já estamos referenciados para, treze, quatorze e quinze de dezembro, continuarmos, e zerarmos a nossa demanda de cirurgias oftalmológicas eletivas no âmbito do município de Patos. E vamos fazer. O Centro de Especialidades Frei Damião também está recebendo hoje, pela primeira vez também, em nossa história do município, exame de ecocardiograma. Um exame caro, que muitas vezes o paciente quando conseguia fazer já era procedimentos cirúrgicos, porque o tempo de espera era muito grande. Mas nós estamos fazendo no Centro de Especialidades Frei Damião, também pela primeira vez na história do nosso município. Senhores, tem que melhorar muito, nós não estamos nem próximo, Vereador Jamerson, Vereador Josmá, do ideal, mas estamos caminhando. Nós saímos de uma nota 1.6 (um ponto seis), para uma nota 4.6 (quatro, vírgula seis). Nós saímos de 0 (zero) procedimento, para 19.936 (dezenove mil novecentos e trinta e seis) procedimentos. Então nós vamos melhorar. Estamos provando isso hoje, graças a Deus, estamos com essa oportunidade de fazer isso hoje, Carleusa. Lembrar que você trabalha de domingo a domingo, que o Frei Damião, que funcionava seis horas corridas, hoje ele funciona de domingo a domingo, de manhã, de tarde e de noite. Não só o Centro de Especialidades Frei Damião, mas também o CER (Centro de Especialidade Referência), que chegou a ter 2.000 (dois mil) procedimentos em algum ano, nos últimos quatro anos, e, hoje, nós temos dezesseis mil trezentos e setenta e três procedimentos. É um avanço de oitocentos por cento, é como se nós tivéssemos melhorado oito vezes. É como se o Prefeito, que assumiu em janeiro, tivesse melhorado oito vezes mais procedimentos naquele Centro de Especialidades, porque a primeira coisa que nós fizemos quando assumimos, foi alargar o horário de atendimento. E hoje ele trabalha dez horas ininterruptas, e não cinco, como era antes. Nós dobramos Presidente Tide, o atendimento do CER, e dobramos os seus procedimentos. Dobramos no segundo quadrimestre em relação ao primeiro, porque no segundo quadrimestre nós aumentamos em relação ao último quadrimestre de 2020, repita-se, em 800% (oitocentos por cento). Temos o CTA, um serviço silencioso, que ninguém vê como ele acontece, que aqui eu parabeno a nossa coordenadora, que está aqui sentada, 5.490 (cinco mil quatrocentos e noventa) procedimentos silenciosos e sigilosos, porque aqui nós estamos tratando de pessoas com doenças transmissíveis por doenças infecciosas. A Central de Regulação regulou 39.389 (trinta e nove mil trezentos e oitenta e nove) atendimentos. Quando nós juntamos atendimentos, TFD e exames laboratoriais, a Central de Regulação realizou mais de 189 (cento e oitenta e nove) mil procedimentos. O CEREST, com 892 (oitocentos e noventa e dois) mil atendimentos, que aqui eu deixo o meu compromisso de voltarmos a fazer o CEREST o que ele realmente deve ser, e aumentarmos essa produção, que era muito menor. Nós conseguimos aumentar, mas Gigriely está trabalhando para que o ano que vem nós aumentarmos essa demanda, e o CEREST voltar a ter o respeito a nível estadual que nós tínhamos até dois mil e quinze. Temos a regulação do SAMU, tão criticada, tão debatida, mas o SAMU regulou até trinta de agosto, 13.409 (treze mil quatrocentos e nove) atendimentos. O SAMU realizou 13.409 (treze mil quatrocentos e nove) atendimentos em oito meses. Nós temos aqui os atendimentos por unidades, por uso e por viaturas que vou me furtar de passá-los agora. Uma atenção especial só para R2: 499 (quatrocentos e noventa e nove), que esses números são atendimentos



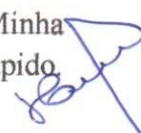


exclusivamente de Covid, que aqui quero parabenizar todos os servidores que estiveram no enfrentamento desta pandemia, que trabalharam arduamente, que estão vivos, graças a Deus, para contar esta história, porque ela deixou muitos de nós no caminho. E duas grandes perdas, dentre outras também grandes, mas a do nosso amigo e querido Prefeito Dr. Ivanês Lacerda e, repita-se, o nosso eterno Secretário Eisenhower Alves de Brito Segundo. A motolância, que nós implantamos em agosto, só em agosto realizou 130 (cento e trinta) procedimentos, e, hoje, já está em mais de mil. Mas só em agosto, quando nós implantamos a motolância, um serviço simples no nosso município, 130 (cento e trinta) atendimentos em um mês. Aqui quero deixar claro, cobrança do Vereador Jamerson Ferreira, aqui a saúde agradece por sua cobrança. E as cobranças sempre são bem vindas, porque nós as temos como controle de qualidade. Como eu disse ao Vereador Josmá, quando vocês falam, a gente escuta porque nós os temos como um controle de qualidade. Não só os senhores, mas todos os vereadores que estão aqui, todos os representantes da população que aqui estão, porque a nossa função é servir ao público. Quando você fala em administração pública, é porque é um serviço para o público, é o público quem pede, e nossa Câmara de Vereadores é a representatividade jurídica e constitucional do público. Então, o que os senhores pedem independente da posição partidária dos senhores, é obrigação do poder público realizar porque nós estamos aqui como gestores do povo. É isso que nós fazemos. Então quero deixar aqui meu agradecimento público ao Vereador Jamerson Ferreira, pelo pedido, Requerimento da Motolância, que só em agosto realizou 135 (cento e trinta e cinco) procedimentos. Nosso laboratório municipal, tão bem coordenado pelo Senhor Danilo e pela Senhora Vanessa, que por motivos pessoais teve que se afastar, e, hoje, também está coordenado pela nossa querida Angélica, realizou em oito meses, 132.787 (cento e trinta e dois mil, setecentos e oitenta e sete) exames laboratoriais. É como se em oito meses toda a população de Patos e mais 30% (trinta por cento) tivesse realizado exames laboratoriais, que o Vereador Jamerson Ferreira foi lá, denunciou a precariedade, que realmente o prédio público é precário. O Conselho de Biomedicina também foi lá, denunciou a precariedade. Nós não estamos aqui só para dizer o que é bom, mas o que é ruim, realmente é um prédio precário. E nós já iniciamos hoje a reforma daquele prédio, não vamos fazer uma reforma vultosa, porque nós já estamos em via de assinatura do convênio do nosso complexo de saúde, de nome Eisenhower Alves de Brito Segundo, um investimento de R\$ 9.145,00 (nove milhões, cento e quarenta e cinco) mil reais, que irá abarcar centro cirúrgico, a policlínica Frei Damião, laboratório municipal, centro de referência de Saúde da Mulher e o maior complexo de imagem do sertão, com ressonância magnética, densitometria, tomografia, ultrassonografia e ecocardiograma e todos os demais exames complementares necessários. A SEMUSA, Secretaria Municipal de Saúde, aqui nós estamos falando só dentro da secretaria, que mais em baixo, nós temos um total de atendimento da Central da Covid. Só dentro da secretaria, entre os servidores da secretaria, nós realizamos 99 (noventa e nove) testes Swab Covid. Mas nós vamos ver esse número real abaixo, agora com a Vigilância em Saúde, o total de atendimentos Covid, que aquela Central da Covid fez a população. A UPA realizou 74.225 (setenta e quatro mil duzentos e vinte cinco) procedimentos. O PA Maria Marques realizou 19.151 (dezenove mil cento e cinquenta e um) procedimentos, e o





CEO (Centro de Especialidades Odontológicas), também tão criticado, que aqui também deixo o compromisso de melhorar a situação do CEO, que é necessário, realizou até trinta de agosto de dois mil e vinte e um, 7.700 (sete mil e setecentos) procedimentos. Vamos agora para Gerência de Vigilância em Saúde, a qual é capitaneada por nosso amigo e competente Laerte Junior, onde engloba Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Canil Municipal, Covid e Imunização. Senhores, eu peço vênica para me estender e peço vênica por estar aqui descrevendo serviço a serviço, porque esta é a nossa oportunidade de dizer ao povo de Patos, e dizer aos representantes do povo de Patos, o que a gente faz com o dinheiro dos impostos deles, o que a gente faz com o dinheiro que é retirado dos bolsos dos nossos patoenses. Aqui, Vereadora e Presidente Tide, vou pedir vênica para me estender e pormenorizar o que nós estamos fazendo com esse dinheiro, porque dinheiro público é dinheiro do povo, e nós temos a obrigação constitucional de aplicá-lo de forma eficaz. Existe um provérbio chinês, que diz: 'O homem é dono do que cala e escravo do que fala'. Isso só funciona na relação privada, porque na relação pública, o homem, o gestor tem que ser dono do que fala, porque é uma obrigação constitucional esculpida no artigo 37, caput, da Constituição, quando fala na publicidade. Estamos aqui sendo donos do que falamos, porque estamos falando e comprovando, mediante relatório e comprovações física financeira. A vigilância sanitária, eu vou me furtar de passar os serviços, porque aqui nós estamos numa Câmara de Vereadores, os senhores têm discernimento, eu tenho certeza, de todas essas ações da Gerência de Vigilância em Saúde. Então eu vou me furtar de quais são as ações que cada ente desses faz, e vou para os números. A Vigilância Sanitária realizou 1.860 (um mil e oitocentas) inspeções sanitárias no município de Patos. A vigilância Sanitária realizou uma colimetria, que é análise de água em 1.067 (um mil e sessenta e sete) procedimentos. Realizou o gerenciamento de produtos controlados em 57 (cinquenta e sete) farmácias básicas e drogarias, que é um trabalho silencioso que a nossa querida Tatiana faz, que pouca gente sabe que é uma responsabilidade da Vigilância Sanitária. Na Vigilância Epidemiológica, onde nós notificamos as investigações de arboríveres, de sífilis, de epidemiologias e Coronavírus, que eu me furtei de trazer esses números, porque eles são diariamente publicados no Boletim Epidemiológico no âmbito do município de Patos, e encaminhados a toda mídia municipal diariamente. Na Vigilância Ambiental nós temos a obrigação de identificar os riscos e divulgar informações referentes aos fatores ambientais e determinantes de doenças e outros agravos à saúde, nós realizamos o controle dos arboríveres, que nada mais é do que o controle da Dengue, Chikungunya e Zika. No primeiro, segundo, terceiro e quarto ciclos bimestrais, nós realizamos uma média de 85% (oitenta e cinco por cento) visitas domiciliares no nosso município. Não realizamos mais, porque, infelizmente, têm casas que a gente não pode arrombar, ela está fechada, a gente não tem como chegar a 100% (cem por cento), mas realizamos em 85% (oitenta e cinco por cento) delas. Atendemos 128 (cento e vinte e oito) chamados da população para eliminação de focos de *Aedes aegypti*. Aqui eu quero lembrar um pedido do nosso eterno Presidente da OAB, Alexandre Nunes, que estava com foco de Dengue na casa da mãe dele, chamou, a gente chegou com meia hora, ela disse: 'Minha nossa senhora, não deu nem tempo de eu varrer a casa'. Porque a gente vai rápido.





Realizamos 128 (cento e vinte e oito) eliminações de focos. Realizamos 98 (noventa e oito) tratamentos biológicos em imóveis no nosso município. Realizamos tratamento químico em 138 (cento e trinta e oito) pontos estratégicos em nosso município: borracharias, cemitérios, sucatas, construções de açudes e tudo mais. Realizamos o fumacê, ultra baixo volume de fumacê costal, em 356 (trezentos e cinquenta e seis) imóveis, e o vigiado, o monitoramento o consumo de água para o consumo humano, foram realizadas 156 (cento e cinquenta e seis) coletas e, devidamente, analisadas. No controle de doenças de chagas, nós realizamos 125 (cento e vinte e cinco) pesquisas em casas, sete localidades nós detectamos 16 (dezesseis) casas com presença de barbeiro, algo que nos preocupou. E imediatamente chamamos a Secretaria Estadual de Saúde, juntamente com nosso querido Amorim, fazermos um trabalho mais específico para eliminarmos, e no terceiro quadrimestre a gente não está dando essa notícia a nossa população. Foram 24 (vinte e quatro) casas dedetizadas, 24 (vinte e quatro) barbeiros, insetos capturados e 03 (três) positivados para o Trypanossoma Cruzi, que foram encaminhados imediatamente para a Secretaria de Estado. Realizamos em relação à doença de Chagas, 32 (trinta e duas) dedetização de prédios públicos. Quanto ao controle do Coronavírus, trabalho esse realizado pelos nossos agentes de endemias, ao qual parabeno o seu coordenador Medeiros, 320 (trezentos e vinte) desinfecções em prédios públicos, nós realizamos mais de uma desinfecção predial pública, por dia, pelos nossos agentes de endemias do nosso município. Quanto ao canil, que também é outro problema que pujava, gritava por melhorias e necessidades, e nós estamos deixando o nosso canil municipal de acordo com o Conselho Regional de Medicina Veterinária, e um Termo de Ajustamento de Conduta, realizado com o Ministério Público, que determina, nós só estamos devendo a esse TAC, o crematório. E já estamos licitando, e antes do dia trinta e um de dezembro ele já estará no canil, onde nós guardamos 208 (duzentos e oito), 100 (cem) felinos, e estamos realizando toda estrutura, de acordo com o Termo de Ajustamento de Conduta realizado com o Ministério Público e o Conselho de Medicina Veterinária. Eu peço a atenção, senhores, para falarmos agora, que eu tenho certeza, depois da Peste Negra, foi o maior desastre humano da nossa história terrena, que foi esse Covid-19. Em Patos, hoje, 269 (duzentos e sessenta e nove) pessoas morreram vítimas deste mal, que é a Covid-19. Mas quero dizer outra coisa aos senhores, não para assustá-los, mas para deixá-los cientes. Esses 269 (duzentos e sessenta e nove) casos de mortes, senhores, são de casos positivados, a pessoa morreu ainda positivada pela Covid-19. Nós não sabemos quantas morreram de sequelas dessa doença. Nós não temos como precisar, porque nem o Ministério da Saúde preconizou, mas nós temos muitas mais mortes decorrentes dessa doença, de pessoas sequeladas por ela, que quando fizeram o teste não estavam mais positivados, e não entraram na estatística de morte por Covid-19. Mas só Deus sabe o tamanho do mal dessa doença, e Patos não negou esforços para combatê-la, prova é que fomos o pioneiro no nordeste a exigirmos cartão da vacina para adentrarmos em entes públicos e privados. Eu como, todos sabem, sou do ramo jurídico, eu sou advogado, e só Deus sabe o quanto me doeu olhar para a Constituição e ter que impor uma medida dessas, sendo professor de Direito Constitucional, sendo professor especialista em Direitos e Garantias Fundamentais e em Direitos Humanos, que nada mais são do que Direitos e





Garantias Fundamentais a nível internacional amigo Josmá, o qual o vereador está aqui dizendo no meu ouvido: 'Decreto Inconstitucional'. A Constituição é a mãe das Leis, mas a vida é a mãe da Constituição. Isso não é Leônidas que está dizendo, nem Jorge Amado, nem Aristóteles, quem está dizendo é o texto da Constituição, quando preconiza a vida como bem mais tutelado de sua Carta Magna, quando preconiza a vida como bem a ser protegido e tutelado como bem primordial, quando fala em: vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade. Lá no Artigo 5º, quando preconiza os cinco eixos das Garantias Fundamentais, lá está a vida. O próprio Supremo Tribunal Federal, o próprio Tribunal Internacional, a própria Organização Mundial de Saúde estabelece que para proteger a vida, nada é inconstitucional, quando a vida está em jogo. Combate a Covid-19, assim que a Portaria do Ministério foi referenciada, nós criamos o Centro de Covid para atender a população, criamos testagem em massa. A minha primeira ação enquanto Secretário de Saúde do Município de Patos, ainda interino, foi realizar testagens em massa da nossa população, porque eu fui para os números, e achava os números baixos, não descreviam a realidade do nosso município. Fomos para as praças, fomos para os prédios públicos, fomos para a rua testar a nossa população e ter um número aproximadamente do real, da magnitude deste mal dentro do nosso município. Realizamos 12.478 (doze mil quatrocentos e setenta e oito) atendimentos médicos na Central da Covid. Realizamos 13.653 (treze mil seiscentos e cinquenta e três) testes rápidos, IGG e IGM, no nosso município, e realizamos 6.803 (seis mil oitocentos e três) testes Swab rápido, no âmbito do nosso município. Ultrapassamos a barreira de 20.000,00 (vinte mil) exames, testes de Covid. Eu confesso aos senhores, que apesar de estar acima da média nacional, que é 16% (dezesesseis por cento), eu ainda achei pouco, poderíamos ter melhorado, poderíamos ter feito mais, mas não fizemos porque as empresas não entregavam os testes. Nós estamos a sessenta dias esperando mais quatro mil testes swab, já punimos duas empresas, e estamos esperando a terceira entregar, por conta do crescimento vertiginoso desse item que o mundo todo estava comprando. Todos aqui se lembram de uma época em que máscara N95 foi comprada a R\$ 28,00 (vinte e oito reais), e a caixa de luva de procedimento foi comprada a R\$ 126,00 (cento e vinte e seis reais). Não sei como vai ser a responsabilização desses agentes públicos, eu só sei de uma coisa, eles fizeram para salvar vidas, e quando a gente salva vidas nada é inconstitucional. Compramos hoje, máscara N95 R\$ 4,95 (quatro reais e noventa e cinco centavos), Presidente, e compramos caixa de luva de procedimento a R\$ 24,00 (vinte e quatro reais), R\$ 100,00 (cem reais) mais barato. Mais chegamos a comprar a R\$ 126,00 (cento e vinte e seis reais). Não foi Patos, foi no Brasil. Chegamos a comprar, eu fui Secretário de Administração, durante quatro meses, no governo Ivanês, e antes de Deus o levar, diariamente, às oito e trinta da noite, eu ia no seu escritório para a gente ver o que podia fazer contra a Covid-19. Uma delas foi ter que comprar luvas a R\$ 126,00 (cento e vinte e seis reais), R\$ 2,00 (dois reais) mais caro do que Monteiro, porque o vendedor tinha vendido a R\$ 124,00 (cento e vinte e quatro reais) a Monteiro, e disse se a gente pagasse R\$ 126,00 (cento e vinte e seis reais), ele deixava em Patos. Como nós não tínhamos, a gente teve que pagar. E pagaríamos dez vezes se fosse preciso, porque nós estávamos tratando de vidas. Vidas que perdemos 268 (duzentas e sessenta e oito) catalogadas, mas conseguimos salvar



12.478 (doze mil quatrocentas e setenta e oito) na Central da Covid. Fizemos testagens em Praça, curso em oficina com uso correto de EPI, criamos o único município da Paraíba, e aqui também quero louvar, que foi também um pedido do Vereador Jamerson Ferreira, o Núcleo de Apoio Pós-Covid. Após o pedido do Vereador Jamerson e diversos vereadores, aqui eu posso catalogar a querida Vereadora Nega Fofa, um ser humano que quando vocês conhecerem, vocês vão gostar mais do que gosta, e o Vereador David Maia, e o Vereador, que é meu vizinho, o Vereador Patrian, dizia: 'Meu irmão, você vai fazer o que desse povo quando ficar bom da Covid'? Criamos o Núcleo de apoio Pós-Covid, com atendimento psicológico e fisioterapeuta para todas aquelas pessoas que tiveram sequelas pós-Covid, não só a pessoa, mas também o apoio psicológico. Tanto é que tivemos que contratar outro psicólogo, porque a demanda era muito alta, para atender os familiares daquelas pessoas que perderam parentes por conta da Covid. Vocês não imaginam o que é conversar com uma criança de cinco anos que perdeu o pai por Covid-19 e a mãe é desempregada. Por isso aqui eu quero pedir vênica para sair do assunto saúde, e destacar o empenho, o trabalho da Secretária de Desenvolvimento Social do Município, Helena Wanderley, com a criação do programa PAI, que irá dar dignidade financeira, sócio emocional e educacional das crianças do nosso município, com especialidade, com olhar especial. Nega Fofa e eu, sabemos bem o que é isso para aqueles que estão em vulnerabilidade social. Quero registrar os meus parabéns à Secretária Helena Wanderley. Fizemos um trabalho muito criticado no início. E, depois, as pessoas depois que criticam é muito difícil chegar e louvar. Você critica e depois dizer: 'Não, eu estava errado, me perdoe'. Mas esses agentes de desinfecção pessoal, Caio, os quais vocês coordenam, com certeza, evitaram de levar a Covid-19 para muito servidores do nosso município, dentro dos nossos prédios públicos, porque nós paramos de atender ao público. Nós não paramos de atender a população durante a pandemia Covid-19. E o trabalho deles era exigir a máscara e desinfetar quem lá entrava. E agora o trabalho deles, é exigir o Cartão de Vacina, que eu repito: Fomos pioneiros no nordeste, e, hoje é uma Lei Estadual. Era para a gente colocar uma placa na entrada da cidade: 'Fomos pioneiros na exigência do Cartão de Vacina', e, hoje, é uma Lei Estadual. Parabéns Caio e os agentes de infecção. Nós estamos senhores, falando ainda da Covid-19, e, com certeza absoluta, eu não posso dizer que tenho conhecimento científico, mas a gente tem conhecimento social. A vacina tem nos tirado dessa situação, a vacina tem nos permitido estarmos aqui hoje reunidos coletivamente. E nós estamos com os dados de trinta de agosto de dois mil e vinte e um, onde nós tínhamos aplicado mais de 128.000 (cento e vinte e oito mil reais) doses de vacina em nosso município. Nós temos 12 (doze) equipes completas de imunização, com 36 (trinta e seis) profissionais, e, hoje, 04 (quatro) pontos fixos de vacinação. Mas, hoje, em novembro, já estamos com mais de 186.000,00 (cento e oitenta e seis mil) vacinas aplicadas, entre primeira, segunda e dose de reforço no âmbito do município de Patos. Agora nós vamos para um tema, que foi inclusive tratado na mídia pelo Vereador Josmá, durante essa semana, nas redes sociais, inclusive tive conhecimento que o mesmo fez uma denúncia no Ministério Público. E é lá onde a gente deve tratar, no Ministério Público, que assim como os vereadores, é um representante do povo, com uma diferença, eles vão ao controle jurisdicional. É lá.




Vereador, o local certo para nós debatermos isso. E agradeço por tê-lo feito. As duas Farmácias Básicas do município atenderam, em oito meses, 59.868 (cinquenta e nove mil oitocentos e sessenta e oito) pacientes, que é uma média de 8.500 (oito mil e quinhentos) atendimentos mês, lá naquela farmácia básica, aquela casinha no Centro da cidade, Vereador Josmá. Mais de 240 (duzentos e quarenta) medicamentos dispensados naquelas unidades: na Farmácia Básica do Jatobá, no PA Maria Marques e na Farmácia Básica Central, no centro da cidade. Realizamos até o fim de agosto, 59.868 (cinquenta e nove mil oitocentos e sessenta e oito) dispensações de medicamentos, mas já explicando a motivação do desabastecimento de alguns itens, agora no mês de novembro, eu queria dizer Vereador Josmá, que nós tínhamos 8.500 (oito mil e quinhentos) atendimentos/mês naquela farmácia básica. E eu dizia no gabinete do Prefeito, ao Vereador, que com grande maestria faz a liderança do governo desta Câmara, o Vereador Sales Júnior, ao qual tenho carinho especial, e ele sabe disso: Vereador, as demandas das farmácias básicas aumentaram de uma hora para outra vertiginosamente. Eu procurei Ortiz Brilhante, que é nosso coordenador de assistência farmacêutica, e ele me explicara: 'Leônidas, é porque aquelas dispensações dos medicamentos feitas nas farmácias privadas estão suspensas, porque o Ministério da Saúde está redimensionando e está preconizando outros procedimentos para essa nova dispensação. E toda aquela demanda, que eram das farmácias particulares, estão na farmácia básica'. Eu poderia não acreditar no Ortiz, mas os números me provaram. Só no mês de outubro, nós atendemos não oito mil e quinhentos, mas 12.968 (doze mil novecentos e sessenta e oito) pessoas na farmácia básica do município, 70% a mais, Vereador Josmá. A nossa assistência farmacêutica tinha a previsão orçamentária de dois mil e vinte para dois mil e vinte e um, onde a média de atendimento era oito mil e quinhentos atendimentos, nós tínhamos licitação para uma média de oito mil e quinhentos atendimentos, e, de agosto em diante, aumentaram para doze mil, e os itens zeraram na licitação. Nós fizemos um termo auditivo, e o termo auditivo zerou na licitação. Nós temos entraves jurídicos, e como eu disse no início, eu sou do ramo jurídico, é concebível a um Secretário de Saúde errar juridicamente, mas não é concebível um Secretário de Saúde, advogado, errar juridicamente. Então eu não vou errar, eu vou fazer correto, eu vou fazer conforme preconiza a Lei. Então nós não tínhamos mais itens no termo auditivo, Presidente Tide, e temos agora de fazer uma compra direta. E já fizemos. E eu mostrei a mensagem ao Vereador Josmá, agora a pouco aqui, dos medicamentos que chegaram, graças a Deus. Mas eu só poderia fazer de acordo com o que preconiza a Lei. E assim fizemos, os medicamentos estão chegando, e nós vamos reabastecer as farmácias básicas do nosso município. Senhores, nós temos algumas ações de planejamento em saúde aqui, aonde eu quero saudar a nossa Secretária Adjunta, que não pode aqui está presente, Jordânia, e a nossa Coordenadora de Planejamento, Fabrícia, onde diariamente trabalham buscando melhorar os índices de nossa saúde. Então, eu não vou elencar todas as ações porque são muitas, desse setor do planejamento, mas eu vou citar apenas uma, Fabrícia, que eu acho que resume todo o nosso trabalho, que foi a implantação do sistema SUS feedback, no âmbito do município de Patos, que foi responsável por, em apenas um quadrimestre, elevar as notas do PREVINE BRASIL em 1.6. O SUS feedback nada mais é senhores,





que um sistema que demonstra e pormenoriza todas as ações e produções de todos os servidores vinculados a atenção básica. Os 696 (seiscentos e noventa e seis) servidores do município de Patos, vinculados a atenção básica, têm a sua senha no sistema SUS feedback para saber diariamente o que eles tem que fazer. O ACS com sua produção, Paulinho Lacerda é ACS, e conhecedor do programa, e não nós deixar mentir aqui, que na atenção básica, fora tudo que nós já fizemos, e que foi o maior avanço da história de Patos, foi a gente poder olhar para o servidor, e dizer o que ele tem que fazer: 'Paulinho, vinculado a UBS tal, você tem que visitar 06 (seis) gestantes esse mês. As gestantes são: Maria, Joaquina, Elena, Amanda, Fernanda e Alice, que moram nas ruas tais, tais e tais'. Esse sistema permite isso. Então nós estamos dando o que o Vereador Josmá ou o que o Vereador Zé Gonçalves, vai pedir aqui após as falas dos vereadores, eu tenho certeza, condições de trabalho para o nosso público. E nós estamos dando, a prova disso é o SUS feedback, prova disso é na atenção básica, em 10 (dez) meses, vou repetir, nós desinterditamos 36 (trinta e seis) unidades básicas de saúde, nós adquirimos 08 (oito) novos gabinetes odontológicos, 41 (quarenta e uma) ultrassonografias odontológicas, que se quer o Ministério da Saúde preconiza como serviço da atenção básica. Mais nós queremos melhorar, nós queremos fazer o melhor, e nós estamos implantando esse serviço. Nós adquirimos 25 (vinte e cinco) autoclaves. Eu dizia a Alcimar, o Coordenador do almoxarifado, que as autoclaves do município deixaram para quebrar depois que eu assumi. Autoclave nada mais é do que o esterilizador, a esterilização. Nós tivemos que comprar 25 (vinte e cinco) autoclaves, em cinco meses. Nós compramos 41 (quarenta e uma) ultrassonografias odontológicas, nós compramos 08 (oito) gabinetes odontológicos, nós compramos 25 (vinte e cinco) polinizadores, nós compramos 28 (vinte e oito) canetas de rotação, de alta e baixa rotação. Nós estamos avançando. E para finalizar senhores, no terceiro quadrimestre, nós teremos o prazer de dizer aos senhores, que como pioneiros no Brasil, não no nordeste, como nós fizemos com a vacina, mais pioneiros no Brasil, nós implantaremos fisioterapia na atenção básica, e zeraremos a demanda recolhida do nosso município. Obrigado, senhores. E aqui vou repetir, Presidente e Vereadora Tide, em seu nome, eu agradeço a oportunidade de trazer ao público tudo que nós fazemos com seu dinheiro. Bom dia." Pela Ordem, a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues** disse: "Senhora Presidente, eu quero cumprimentar o Secretário de Saúde Dr. Leônidas, bem como todos os servidores da saúde que se fazem presentes nessa audiência. E, na oportunidade, parabenizar Dr. Leônidas, pelo desafio que ele aceitou em nosso município, de cuidar, e por que não dizer, de uma das pastas mais importantes que nós temos que é a saúde. Nós fazemos que nosso município vinha passando inúmeras dificuldades, praticamente tudo que foi feito por Nabor Wanderley, por Francisca Motta, havia sido bem que sido deixado de lado, e os serviços estavam se desfazendo diariamente. Mais Nabor, juntamente com esse guerreiro, que é Dr. Leônidas, com essa equipe que faz a Secretária de Saúde, em nenhum momento, disse não a nossa cidade. Muito pelo contrário, de forma aguerrida, eles receberam, e estão prestando conta do desafio que é administrar a saúde do município de Patos. Como trabalhadora da saúde, Presidente, eu queria dizer a Vossa Excelência e aos que estão aí, que sei e entendo das dificuldades que é gerir uma pasta como a saúde. A saúde é algo que diariamente nós somos surpreendidos com necessidades especiais, essenciais, coisas

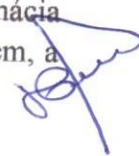




que não podem ser deixado para amanhã. Mesmo que se tenha uma programação, mais existem momentos que o secretário de saúde tem que parar para resolver o que é emergencial. E Dr. Leônidas vem fazendo um trabalho belíssimo, Senhora Presidente, um trabalho que somente reafirma a Patos o compromisso que ele tem com a nossa cidade, reafirma a Patos o competência que ele tem frente a saúde do município. Então eu quero apenas, na oportunidade, parabenizar esse guerreiro, e reconhecer, porque faz parte do Poder Legislativo reconhecer o que vem dando certo. Não tem como se mudar uma saúde ou como resolver todos os problemas de Patos em apenas dez meses. Então o nosso reconhecimento a Dr. Leônidas, de forma especial a sua equipe. E eu quero, quando me despeço, cumprimentar os meus colegas parlamentares, e de forma muito especial, a Clair Leitão, essa grande mulher, que, para mim, é referência, que se encontra em nosso Plenário. Forte abraço, Presidente, e muito obrigada.” A Senhora Presidente disse: “Para complementar aqui as palavras do Secretário Leônidas, consta aqui na nossa Casa Legislativa as Emendas Impositivas, que, com certeza, Secretário, irá dá um grande ênfase no nosso município, onde todos nós vereadores se reunimos em uma causa macro, e colocamos 50% (cinquenta por cento) das nossas Emendas Impositivas para que o município possa ter o seu mamógrafo, como também o equipamento de videolaparoscopia. Essa será a parte de nós vereadores, onde, a partir do ano que vem todos nós patoenses poderemos realizar o exame de mamografia, como também poderemos realizar o exame de endoscopia. Sendo que esses equipamentos serão adquiridos através das nossas Emendas Impositivas, que serão votadas já no mês de dezembro. Temos também, tramitando nesta Casa, o Projeto PREVINE BRASIL, onde estabelece metas a serem cumpridas por todos os servidores, e esse Projeto provavelmente será votado na próxima semana. Então, todos os registros que o senhor fazia aqui diante nós, também tem a participação fundamental desse Poder Legislativo. Todos os Projetos, Clair, que vieram a esta Casa, esta Câmara abraçou de maneira muito comprometida com a população de Patos, e aprovaram. Então Patos, hoje, já caminha com passos largos. Mais esta Casa Legislativa, todos nós temos a nossa consciência, Vereador Ítalo, que nós estamos contribuindo para que o município caminhe, e caminhe de forma positiva. Então, todos nós estamos em um só ideal, que Patos cresça firme, para que todos nós conseguimos caminhar tranquilamente.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Senhora Presidente Tide Eduardo, em nome da qual eu saúdo todos os vereadores e vereadoras presentes nessa Audiência Pública, que trata especificamente na questão da saúde aqui no nosso município. Eu quero saudar aqui o Secretário Leônidas, que essa iniciativa é fundamental para que, de forma coletiva, possamos discutir os problemas, e ao mesmo tempo procurar solução conjuntamente. Também dizer da satisfação em termos aqui, servidores e servidoras, do quadro efetivo do município, dos contratados, condicionados, até porque são verdadeiramente esses servidores e servidoras que colocam essa máquina pública para funcionar. Não é prefeito, nem vice-prefeito, nem secretário, nem vereador, são os servidores e servidoras que botam essa máquina para funcionar, e que não é fácil. E na Audiência Pública que tivemos aqui, inclusive, do Outubro Rosa, o Secretário Leônidas disse que só tínhamos oito pessoas online, e o povo estava desinteressado. E nesta de hoje tem uma pessoa online. Então, veja bem, eu



estou só lembrando, para dizer que quem vai dizer a situação que estamos, não vai ser a internet, o termômetro da saúde aqui em Patos não são os aplausos aqui, não são as vaias. Não podemos levar em consideração, nesse momento aqui, um local confortável, dentro do ar-condicionado, tudo organizado, tudo direitinho, o termômetro da saúde em Patos e em qualquer cidade, é a partir do momento que a gente chegar em uma UBS, e for aplaudido por aquele ou aquela que esteja lá para ser atendido. Esse é o termômetro, e é o esforço de todos e todas aqui. Aqui não devemos levar em consideração, situação, oposição, de maneira nenhuma, devemos levar em consideração aqui os dezessete vereadores e vereadoras, o Prefeito e o Vice, dezenove, que tem uma responsabilidade direta para termos uma saúde pública gratuita e de qualidade, que, na verdade, nós não estamos tendo aqui no município, são muitas dificuldades. Eu escutei o tempo todo Clair Leitão, escutei Leônidas, e não vi aqui, em nenhum momento, falar da valorização dos servidores da saúde. Hoje, inclusive, a partir das catorze horas, estará sendo votado pelo Senado o piso da enfermagem, o PL 2564. E vamos ver qual vai ser o comportamento desses deputados da Paraíba, e para aumentar salário de vereador, de prefeito, de vice, de secretário, de deputado, senado, governador e por aí vai, é rápido. Agora, quando é para trabalhador é difícil. E simplesmente há vinte anos que esse piso da enfermagem vem sendo travado. E é uma coisa, assim, absurda, realmente a situação salarial dos servidores e servidoras. Aqui em Patos nós estamos há seis anos com salários e gratificações congeladas. E para piorar a situação, o Ex-Prefeito simplesmente reduziu até as gratificações. Então nós precisamos que seja incorporado neste plano de ação da Secretaria Municipal de Saúde, a valorização dos trabalhadores e trabalhadoras na saúde, independentemente se sejam efetivas, contratadas ou comissionados. Nós precisamos de um plano, de ter uma ação, e condições de trabalho. Eu acho que aqui são dois parâmetros que nós temos que trabalhar: como é que realmente está o atendimento à população, o outro, como está à vida do servidor e da servidora. Eu vejo aqui gente se acabando mesmo de trabalhar, de fazer um esforço tremendo para dá conta do trabalho. Eu acho que esses índices precisam ser melhorados. Inclusive, na realmente que tivemos com o Secretário Leônidas, SINFEMP, SINDACS e Conselho de Saúde, ele colocou realmente essa questão das metas, que tem UBS que tem meta de 88% (oitenta e oito por cento), tem outra que é 1,2, no tocante ao PREVINE BRASIL, e querem receber igual. Nós não concordamos, tranquilamente. Eu acho que tem que ter metas, mas tem que ter condições de trabalho, tem que ter condições salariais para que as coisas realmente andem conjuntamente. Nós não podemos ter uma política isolada do trabalhador e da trabalhadora, no serviço público. Outra questão, eu aproveito aqui para falar: têm 1560 (mil quinhentos e sessenta) servidores da saúde, nós tivemos audiência aqui sobre o meio ambiente, e não veio ninguém da saúde. Hoje à noite nós teremos uma Audiência Pública, aqui, que irá tratar sobre pessoas com deficiência e mobilidade urbana, e eu espero que dos mil quinhentos e sessenta, secretário, apareça apenas um ou uma. Nós estamos aqui com as unidades básicas de saúde, unidades desinterditadas, mais não tem profissional. Nós estamos com um senhor, que todos os dias, liga lá do Residencial Itatiunga, que não tem médico. Nós temos a situação da UBS Aderbal Martins, ali no Monte Castelo, também sem médico. Nós estamos inclusive, na farmácia básica, sem losartana, que custa R\$ 4,00 (quatro reais). Então, a saúde não está bem, a



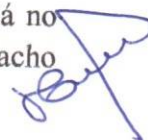


saúde está doente aqui em Patos, e o povo mais ainda. Então há preocupação. Eu acho que é fundamental fazer esse relatório, mais quais os desafios? As coisas ruins que estão acontecendo, e que não têm respostas, eu coloco como desafios. E esses desafios não são coisas isoladas, gente. 'Aí tem que resolver isso aí é o secretário. Quem tem que resolver isso é o prefeito. Quem tem que fazer isso é o vereador ou vereadora'. Não, esse trabalho tem que ser coletivo, em conjunto, por isso que eu também me incluo nessa questão da saúde. Eu acho que a gente tem que discutir. Por exemplo, essa questão das condições dos agentes comunitários de saúde, as condições de trabalho dos agentes de combate as endemias, que são as piores. E hoje o agente comunitário de saúde não visita mais famílias, mais pessoas; e os agentes de combate as endemias não têm condições de trabalho. Essa semana eu estive no Sítio São Bento, ali no Distrito de Santa Gertrudes, casas de taipa, e encontraram lá barbeiro. Cadê o fumacê, que não acontece mais nessa cidade? E o gestor não é aliado do governador, e por que não se faz esse trabalho coletivamente? A muriçoca, mas tem barbeiro também tomando de conta na zona rural. Então é preciso que seja intensificado esse trabalho. Quando a gente coloca aqui essa situação, não é fazendo uma crítica sem apresentar solução, eu estou apresentando a proposta, eu estou apresentando o caminho que deve ser seguido para resolver. A gente também enfrenta aqui uma dificuldade, de muitos profissionais que não querem nada com nada. Por exemplo, como é que funciona a junta médica do município? Dizem que é um dia na semana. E esses médicos fizeram concurso só para um dia? Mais tiraram a folga dos servidores da saúde, acabaram com as 30 (trinta) horas para a enfermagem. Mais os médicos continuam com a folga. Tem algum médico aqui? Tem alguma médica aqui? A Lei serve para eles, e não servi para os outros? E a gente sabe que os gestores são reféns dos médicos, porque nesse período mesmo de pandemia, não tinha ninguém na UBS, mas o cara estava atendendo no consultório dele. Diga que é mentira. Eu mesmo fui atendido. Então ou a Prefeitura enfrenta isso de frente, de cara, porque são poucos os que têm a coragem de dizer aqui o que eu estou dizendo, porque aqui em Patos tem o medo de perder voto. 'Não vamos mexer aí não'. Eu vou passar quatro anos nesta Câmara com o mesmo discurso de antes, sem medo de ser feliz. Se eu for pensar em ganhar ou perder voto, eu não vou fazer o meu trabalho, eu não vou colocar as minhas opiniões, porque aqui também existe uma situação que a gente tem que quebrar esse paradigma, que vereadores que fazem alguma crítica são inimigos da gestão. De maneira nenhuma, eu só sou amigo do povo, eu defendo os interesses do povo. Nós tivemos aí a saúde, que foi retirada a gratificação da Covid. E quem estava lá no batente no dia a dia, quem está no batente no dia a dia? Foi retirada a gratificação da Covid, os salários estamos recebendo depois do mês trabalhado, vem o recurso do PREVINE BRASIL, que a gente discutiu, e o Secretário apresentou duas alternativas: o paga o salário ou paga o PREVINE. E nós queremos o pagamento dos dois. Agora, vamos ver como é que vai ficar. Por último, eu gostaria de propor aqui, nós temos as coordenações, eu acho que com essa representação que foi colocada, algumas pessoas eu já conheço, essa aqui veio lá da vigilância sanitária, ambiental, eu acho Secretário Leônidas, essa questão das metas são fundamentais, e nós temos que discutir duas coisas: cumprimento de metas, e condições de trabalho. Quais as condições que estão sendo dadas para cumprimento de metas? Se você não tem condições, você não cumpre





meta. Você pode ter a mais boa vontade do mundo de fazer, mas você não consegue. Então eu acho, e até proponho que seja feito uma roda de conversa com os sindicatos, porque muitas coisas são só Secretaria e Conselho Municipal de Saúde. Eu acho que tem que conversar com o quê? Eu estou colocando aqui a questão do Conselho Municipal de Saúde, e vocês sabem a minha posição, porque até o SINFEMP foi excluído do Conselho. Hoje nós não sabemos, por exemplo, a relação dos servidores que têm direito a receber o PREVINE BRASIL aqui, até fiz através de requerimento aqui na Câmara. E o Conselho precisa de uma atuação ampla, mas parece que mais quanto se dá condições para o Conselho, mais o conselho piorou, não tem mais fiscalização. Porque toda essa questão da saúde de Patos, não só das UBS, mais Hospital Regional, Hospital Infantil, Maternidade, a gente não ver a presença do Conselho. Aí diz agora: 'Não é responsabilidade nossa, não, é do Conselho do Estado. E quando o Conselho não tinha nada, que o saudoso José de Oliveira Pio fazia aquelas urnas de madeira, colocava lá nas UBS, para o povo colocar reclamação, pedindo ajuda, esmola praticamente, as coisas funcionavam, e a gente avançava aqui em Patos. Hoje não, o Conselho tem sede, tem carro, tem dinheiro, e faz o quê? Nada. E muitas vezes balança a cabeça para gestão. Então é uma crítica que eu tenho. E quando quer alguma coisa: 'Secretário recebeu um cheque de tanto, vamos apurar isso aqui'. Aí depois cala tudo. A gente vai ter que discutir isso. E não estou dizendo isso aqui porque sou vereador não, eu venho dizendo isso há muito tempo aqui em Patos: o Conselho Municipal de Saúde, Paulinho, eu não estou nominando você, eu estou colocando o conselho como instituição, o Conselho Municipal precisa abrir os olhos para Jesus, e discutir essas políticas públicas. Inclusive, nós tivemos essa reunião com Leônidas, e discutimos isso, o Presidente estava lá. Mais precisa agir, contribuir. Por último, Leônidas, eu sugiro aqui até uma reunião mais específica, da Câmara. Eu não sei se todos os vereadores topam a gente definir com os coordenadores, porque os coordenadores, podemos dizer que são as meninas dos olhos da saúde. Cada uma realmente enfrenta as suas dificuldades. Eu estou olhando aqui, eu acho que essa equipe tem como avançar. Nós já tivemos muita gente ruim nessas coordenações, arrogante, prepotente, umas desgraças, mas tem melhorado muito. Tem que fazer essa assepsia, tem que pensar nas políticas públicas, tem que pensar no povo, tem que pensar na coordenação que quando um servidor fizer uma reclamação, não ache ruim não, que anote e procure resolver. Então eu acredito, especialmente por ser a maioria de mulheres. Eu acredito muito nas mulheres. Eu acho que a presença das mulheres na saúde é praticamente igual na Secretaria de Educação, é uma média de 85% (oitenta e cinco por cento), muita gente boa, capacitada, mas precisa de duas coisas: condições de trabalho e salário. Por isso agradeço mais uma vez aqui, e dizer o seguinte, pessoal, esse trabalho aqui, a nossa visão aqui não é de vereador de situação, nem de oposição não, a nossa visão aqui, todos nós queremos isso: uma saúde pública, gratuita e de qualidade para todos. É a gente ligar o rádio de manhã, Tide, Sales, e não ouvir: 'está faltando médico aqui há três meses. Eu fui pegar o losartana lá na farmácia, e não tem'. Trocar isso aí por sabe o quê? Tem medicamento na farmácia, lá no Distrito de Santa Gertrudes tem um laboratório, lá no Distrito de Santa Gertrudes tem uma farmácia básica, lá no Distrito de Santa Gertrudes tem um PA atendendo vinte e quatro horas. Então eu acho



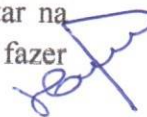


que o esforço tem que ser nesse sentido. Parabenizar mais uma vez a todos e a todas por essa audiência, e, ao mesmo tempo, fazer um convite para hoje à noite, sobre pessoas com deficiências e mobilidade urbana. Um forte abraço, e a luta continua.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: “Muito boa tarde. Sejam todos bem vindos à Casa do povo. Eu sempre digo que esta Casa é a casa do povo, não é a casa de vereador nenhum, onde os vereadores estão vereadores hoje, representando o povo, e, daqui a três anos, esta Casa, com certeza, pode mudar ou não, e ter outros representantes melhores ou piores, assim seja a escolha do povo. Saúdo a Presidente, aos demais pares, ao nosso colega Ramon, que acabará de chegar. Secretário Leônidas, seja bem-vindo, que está prestando contas do dinheiro do povo, inclusive, tem denúncias minhas no TSE, por falta de prestação de contas da saúde, que tem que ser feita a esta Casa sempre, por questão de transparência pública. É o mínimo que a gente tem que ter de compromisso com o povo que paga os salários de todos nós que estamos aqui. Todos aqui são empregados do povo, e o mínimo de respeito que a gente tem que dar ao povo é essa prestação de conta. Só corrigindo a fala do meu colega Zé, que ele disse saúde de graça, não existe saúde de graça, gratuita, a saúde pública é paga com o dinheiro dos impostos do povo. O SUS não é de graça. Quem afirma isso está equivocado. O SUS é um plano de saúde caríssimo e ineficiente. O papel, na propaganda é uma coisa maravilhosa, mas, na prática, é um desastre. Eu gostaria muito de estar aqui dizendo outra coisa, mas eu tenho andado em todas as unidades básicas de saúde deste município, todos os buracos de saúde, se tiver aqui um ou dois que eu não fui, é muito, e a realidade é preocupante. Nós estamos aqui juntos para contribuir com a gestão em compromisso com o povo de Patos. Senhores, um dos fatos que me preocupa muito é a politização da saúde. Eu acho isso muito preocupante, a gente politizar a saúde. Isso anestesia quem está no poder, quem está à frente, às vezes, dando a impressão de que está tudo bem e que não tem problemas a resolver. Isso me preocupa muito. Os números aqui apresentados, lógico, nós vamos analisar os números, o TCE também vai acompanhar. A parte interessada é quem faz os números, e eu me preocupo com o caráter técnico associado à prática e o dia-a-dia dos cidadãos, e também estarei acompanhando também a posição do Conselho Municipal de Saúde, que tem um olhar técnico também sobre os números aqui apresentados. E a gente fica preocupado e vai acompanhar tudo isso. Também sem tirar o mérito de todos os excelentes profissionais que nós temos no município. Também, onde vamos cobrar cada um deles, porque todos eles recebem salários pagos com o dinheiro do povo e o reconhecimento meu aqui, todos mês, é o salário que cai na minha conta. Eu não tenho que agradecer pelos aplausos do povo de Patos porque o povo está me pagando, e quando cair o dinheiro na minha conta já é o agradecimento de muitos aplausos e esforços do povo. Senhores, parabenizar o Secretário Leônidas, que tem feito um trabalho bacana na Secretaria de Saúde. Tem coisas para melhorar? Tem sim. Estou sempre lá reclamando, levando demandas do povo. Sou muito bem recebido pelo Secretário Leônidas, Laerte também, todos. Eu sou muito bem recebido em todos os locais que eu chego, sempre para levar senhores, demandas do povo. O Secretário Leônidas me corrija, se alguma vez eu fui lá pedir alguma coisa para mim ou para algum familiar meu. Eu vou lá para tratar dos problemas da cidade, dos nossos





municípios. Sempre muito bem atendido. Sabendo também das dificuldades, às vezes, em alguns pontos do Secretário Leônidas. Os dados técnicos, eu estarei analisando. Fica muito difícil a gente ver aqui vinte minutos de slides e interpretar dados técnicos, aonde a gente vai receber e ver esses dados. Eu me preocupo Secretário Leônidas, já conversava com o senhor, eu quero ver os números da produção odontológica, que é um problema crônico que nós temos aqui no município de Patos. A questão dos médicos também. Eu valorizo todos os profissionais desde o gari ao Prefeito, todos são importantes na sociedade. A questão dos médicos, nós temos um problema enorme, que os médicos não querem trabalhar em Patos porque recebem uma oferta melhor em outros municípios. E, infelizmente, nós temos aí um déficit de médicos. E os médicos se aproveitam da barganha e se valorizam mais, e eles estão certos em relação a isso. Se tem uma escassez de médicos no mercado, infelizmente, eles vão se valorizar mais, e existe essa dificuldade. Já falava com o Secretário Leônidas para facilitar a forma de tratar os médicos, porque nós temos várias unidades básicas sem médicos. E aqui eu me atento para a fala do Secretário Leônidas em relação à Constituição. Decretos inconstitucionais não vão resolver o problema da saúde, não resolvem. Dizer que a Constituição defende a vida. A Constituição defende várias garantias e direitos, e a vida não é só saúde, a vida é emprego, o bem estar social. E quando a gente se apega a essa fala da Constituição, que a vida a Constituição garante a vida, a Constituição garante o direito à saúde. E para se garantir a vida precisa de atendimento médico, precisa ter medicamento na farmácia básica, precisa ter exames. Eu me preocupo com a politização porque eu quero senhores ter uma Patos que os cidadãos cheguem aos pontos de saúde e sejam atendidos sem a interferência de Vereador, sem a interferência de nenhum político. Por isso, eu me preocupo com a politização da saúde de Patos, porque não é favor, é direito. A politização trouxe a agiotagem para dentro da saúde. Isso é um problema gravíssimo que nós temos na cidade de Patos. E me preocupo com isso, lógico respeitando a todos, mas isso é muito preocupante. Para quem trabalha na Prefeitura, para quem é vereador, tudo bem, mas nós somos uma minoria. E o povo? A questão dos animais é um problema crônico aqui na cidade de Patos. Eu estava falando com um Promotor, inclusive, já falei com o Secretário Leônidas, com Laerte também, a questão dos animais. Gosto muito dos animais, mas temos que nos preocupar com isso, que esse problema cresce a cada dia. Eu falo relacionado às castrações e a questão dos acompanhamentos dos animais que podem estar aí com possíveis doenças transmissíveis que podem gerar possíveis epidemias aqui na cidade de Patos. A questão do CEO precisa melhorar, precisa melhorar para ontem Eu me apego aqui, eu tenho essa liberdade de dizer que a gestão do Prefeito Nabor não entrou agora no mês de janeiro, senhores, a gestão do Prefeito Nabor já assumiu essa cidade antes. Então, a gente não recebe com agrado essa colocação, a gente vê de forma positiva, e amém que funcione o raio-X lá na UPA. É lamentável. Inclusive, eu procurei o MPF sobre o roubo do cabeçote do raio-x que foi instalado lá na UPA, desde a sua inauguração. E tudo isso, esse empurra, empurra com a barriga quem perde é o povo. Não entendo como é que um cidadão chega para um atendimento de urgência na UPA, às vezes, de um acidente, e não tem nem um raio-x. Aí tira da ambulância, bota para UPA para depois botar na ambulância de novo o cidadão, todo quebrado, para levar lá para o hospital para fazer



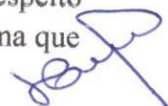


um raio-x. E ainda está ligando para o vereador para pedir favor, Aí essas coisas, assim, a gente está aqui para tentar despolitizar, e quem sabe um dia muda isso. A vacinação na cidade de Patos melhorou muito, Secretário Leônidas, eu até tinha elogiado isso. Eu fui muito crítico também em cobrar aperfeiçoamento, sabemos das dificuldades. Eu confesso que 10% (dez por cento) das denúncias que eu vou lá reclamar do Secretário, 90% (noventa por cento), às vezes, das denúncias não tem fundamentação, e a gente já faz essa triagem com responsabilidade para não está ali reclamando só por reclamar. Mas hoje a gente já percebe certo conforto depois dessa histeria toda dessa pandemia, onde foi politizada também. Outro problema que aconteceu, politizaram também a pandemia, e uma parte da imprensa, infelizmente, desinformou mais do que informou, e gerou um problema, Paulinho, na sociedade, uma histeria danada, aonde eu via a hora um cidadão matar outro a paulada, porque o outro estava contaminado. Isso é um problema gravíssimo. Hoje nós essa histeria toda aí dessa loucura desse passaporte sanitário, que não resolve absolutamente nada, nada. Isso não resolve nada, só gera problemas sociais e discriminação. Eu acho que se nós trabalhássemos com informações nas UBS's, junto com os agentes de saúde, orientando, informando, passando conhecimento e educando, o caminho seria outro do que está com essa histeria danada de passaporte sanitário, que não resolve porcaria nenhuma. A minha preocupação, mais uma vez, com o pensamento técnico, e em conflito com a emoção, devemos deixar a emoção de lado e trabalhar com o pensamento técnico. Senhores, a saúde é uma área técnica, talvez aqui na Câmara, a parte política envolva emoção, mas a saúde não pode ter emoção. As pessoas que trabalham na saúde tem que trabalhar de forma técnica, independente, sem politização e sem emoção. A questão de medicamento nas farmácias, eu estava escutando aqui, atenciosamente, a colocação do Secretário Leônidas sobre os números que aumentaram, como o número das ambulâncias. Para mim, não existe número ideal, se é um, se é um milhão. Para mim, o que interessa é quando o cidadão patoense precisar, ele ser atendido. Ele paga os impostos para isso. Eu nem me apego a esses números. Eu me apego ao seguinte: dez cidadãos procuraram o atendimento, os dez foram atendidos com excelência? Sim. Pronto, eu estou satisfeito. Eu acho que os números são esses. 'Ah, a gente atendeu um milhão'. Esse milhão de pessoas atendidas foi como? Foi resolvido o atendimento? E o índice para medir tudo isso não está aqui, senhores. A gente sabe que o pessoal contratado, a gente respeita e tudo, mas os índices para medir esses dados e aferir a qualidade da saúde estão nas ruas, os cidadãos. É só perguntar ao cidadão como está o atendimento odontológico, o atendimento médico, a marcação de exames. É só perguntar para eles, e, infelizmente, não está bom. Se estivesse bom, eu estaria aqui só elogiando. Mas também eu não irei tirar o mérito da equipe, que é uma equipe boa, que vem fazendo esse esforço em melhorar. Eu tenho que ser justo também. A questão da fisioterapia na saúde básica é importante, mas vale lembrar que nós temos um déficit enorme. Lá no CERPOD é uma fila danada, uma briga danada. Eu acho que o braço das pessoas cai para receber atendimento de fisioterapia. A gente se preocupa com isso. A gente espera que melhore o Secretário. E eu quero aqui chegar e elogiar esses avanços. Cobrar do Secretário, mais uma vez, os relógios de ponto. Bote os relógios de ponto nas UBSs, cobre também dos servidores. Nós defendemos os servidores, mas para que a gente possa continuar defendendo, eles






têm que fazer a parte deles: cumprir a carga horária, atender o cidadão com respeito com dignidade, que é o mínimo que o cidadão precisa. Nós temos excelentes servidores, mas, aqui e ali, aparece um querendo dar trabalho, e a gente tem que cobrar Secretário. Eu sempre cobre muito isso do Secretário, porque se não a gente vai ter que está cobrando do senhor. Voltando aos números, como eu disse, a gente vai olhar os números, e nós temos que questionar e associar os números à prática. Será que os números apresentados condizem com a prática e com a realidade? E a gente tem que ser cético, tem que ser técnico na hora de avaliar esses números, deixando a emoção de lado. A emoção a gente deixa pra torcer para o clube de futebol. A cidade de Patos precisa andar para frente. Mesmo como vereador da oposição, eu estou aqui para somar. Eu quero o sucesso da minha cidade. Sempre digo: quem pilota o barco é o Prefeito Nabor, e se o barco afundar, todos nós afundamos juntos. Eu não quero afundar. Eu não quero minha cidade afundando. É importante saber que o papel da oposição é cobrar. Quero que algum Secretário aqui me corrija, se eu fui lá pedir alguma coisa que não seja republicana e que não seja um problema do povo. E, às vezes, em alguns casos isolados, somos mal recebidos em algumas instituições porque algumas pessoas isoladamente não sabem qual é a função do vereador, do agente fiscalizador. Mas a gente vai fiscalizar até mesmo para cobrar melhoria e condição de trabalho. Portanto, Secretário, conte com o meu apoio com o que precisar. O que precisar desta Casa, esta Casa está unida em defesa do povo de Patos. A gente não está aqui defendendo bandeira A ou B, estamos aqui para defender o interesse do povo de Patos. Agradecer pelos dados. Eu estarei analisando com mais detalhes, e o que a gente puder contribuir Presidente, nós estamos aqui para isso. É só isso, senhores. Muito obrigado. E bom dia a todos!” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: “Boa tarde a todos e a todas que aqui estão presentes! Saudar respeitosamente o nosso visitante, o Secretário Leônidas, tal qual extensivo a todos e todas que compõem a saúde municipal. É com educação, é com benevolência e é com respeito que esse plenário está aberto a Vossa Excelência. No começo falei sobre um episódio em que o Secretário aportava, invadia o plenário, e aí cada um repercute, e cada um faz se respeitar da forma que lhe é peculiar. Essa é a forma que eu tenho. Pode está aqui o Papa, se o Papa não me respeitar, enquanto eu estiver aqui exigirei respeito. Por mim, findado esse assunto. Toda vez que o Secretário mencionado vier aqui, tocarei nesse assunto. Meus senhores e minhas senhoras, cada um e cada uma dos senhores e das senhoras, vereadores, vereadoras, foram para a rua pedir votos, pedir a oportunidade para representar o povo. Eu advindo da rádio, dezessete anos de rádio até o ano passado, dezoito completos esse ano, tinha e sempre tive por característica denunciar, cobrar, falar. O afastamento de Dinaldo Wanderley Filho tem o DNA, porque foi numa entrevista que ele me disse que o Secretário Jardelson Pereira, afastado das funções, dava uma mancada, adiantando uma licitação que nem aconteceu, dizendo quem iria ganhar. E me passou esse áudio, a perspicácia de uns advogados fez com que o denunciado fosse, e aí deu no que deu o samba do crioulo doido que nessa cidade aconteceu. É minha característica. Estava na rádio Itatiunga quando acontecera. Então, venho para a política. Fui às ruas não resolver problema particular de ninguém. Respeito demais quem assim faz. Os colegas utilizam e administram o seu mandato da forma que



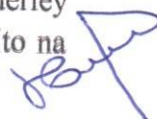


bem lhe convier. Não é essa a minha pauta. Nunca fui e nunca perguntei a nenhum gestor de saúde, aqui, individualmente resolver o problema de seu ninguém. Quando falo com Anderson Sóstenes, da saúde, perguntando a respeito de uma senhora é a título de informação. Quando pergunto ao João da Marcação, a respeito de uma senhora que tem um ano que está lá uma ultrassom solicitada, é a título de informação, porventura, uma possível e eventual denúncia. Não é a minha forma de conduzir o meu mandato. Foi essa a promessa que fiz na casa das pessoas, que a saúde desse certo para todos e não para um. Eu não quero chegar ao Frei Damião e resolver o problema da ultrassonografia de uma pessoa porque apadrinhada ela é minha. Eu quero chegar ao Frei Damião com a certeza que lá serão feitas as ultrassons de quem lá procurar. Esse termo é bem utilizado pelo Vereador Josmá de 'agiota da saúde', eu sempre digo aqui nesta tribuna, repito, ao passo em que respeito todas e todos. Então, para começar cumprimentando o Secretário, o silêncio que aceita o mérito como a coisa mais natural do mundo constitui a mais redundante forma de aplaudir. Criei essa frase, ali, enquanto a gente falava ali. O melhor silêncio de quem aceita as críticas é a melhor forma de aplaudir. Primeiro, sobre o levantamento dos números que o senhor Secretário veio aqui prestar, dizer que bom que nós avançamos, porque em vinte e quatro de novembro, se não tivesse aqui o Secretário de saúde com o seu corpo técnico e funcional, parte dela, uma Câmara de Vereadores, um Vice-prefeito e um Prefeito, sem apresentar número nenhum, nós já deveríamos convocar eleições para janeiro, para mudar a Câmara, mudar a Prefeitura e tirar todos vocês e colocar outros. Porque, se nós não trouxéssemos para cá nenhum número positivo, aí está tudo errado! O Vereador não veio cobrar. Não aprovou Projeto de Lei como nós aprovamos. Não votei em nenhum que o Prefeito mandou, porque até agora sobre a saúde ele não mandou nenhum que não fosse aprovado, Senhora Presidente, e que não fosse correto. E aí quem vem armado para cá pensando que a oposição ia arrochar o Secretário, desarma-se. Não é esse o nosso papel. Sales Júnior me corrija, eu acho que em abril nós nos encontramos com o senhor Prefeito. Não foi Vereador Sales? E eu entreguei naquela oportunidade, um protocolo. Eu tenho a assinatura do Prefeito, em papel, no meu gabinete. Quando ele voltar aqui, no início dos trabalhos do ano que vem, eu vou mostrar a ele o que eu propus. E satisfeito fico quando vem aqui o Secretário e fala a respeito de melhorias por nós solicitadas. A questão da motolância, Seu Isaac Serafim, pai da minha sogra e, portanto, avô da minha esposa, não morreu por causa de uma ambulância há uns dois anos atrás. Uma motolância, quatro, cinco minutos, do SAMU, ali para a Praça do Jardim Queiroz, fizera a diferença entre a vida e a morte do Seu Isaac. E nós observamos que desde o ano passado a motolância estava sem funcionar. Foi pedido nosso a venda daquela sucata que está lá no Centro Administrativo, que está em licitação não é Secretário Leônidas, para o leiloeiro fazer um leilão? É assim o procedimento, não é? Então, foi uma ideia nossa. Eu não entendo como tem uma sucata do SAMU e aquilo não pode ser transformada em uma ambulância. Por falar em ambulância, cobramos ao senhor Siduca, lá da Renault. O Siduca ganhou da Prefeitura Municipal de Patos o terreno da Renault, e ficou Paulinho, uma troca muito boa para Siduca, para a Renault, trocou um terreno em uma Saveiro. Eu troco a hora que quiser. A hora que tiver um terreno daquele tamanho, eu troco num Sprint, e escolho inclusive a ambulância. A hora que





quiser, eu troco. A gente tem Caixa Econômica que é para fazer financiamento. Foi bom para o empresário, não está sendo bom para Patos, porque até agora ainda não chegou a ambulância. Ambulância essa que nós estamos solicitando para ficar, Anderson, lá na UPA. Às vezes muitas pessoas chegam lá na UPA, e você pode me perguntar: 'mas não preconizam serviços de urgência a unidade de pronto atendimento?' É madrugada quando as pessoas não têm como ir para a UPA, que é regulado pelo SAMU, mas não tem como voltar. Um veículo administrativo, algo que funcione Secretário Leônidas, o transporte justamente pós UPA. A questão do laboratório municipal, as paredes do Matadouro Público estão em melhores condições do que as do laboratório, porque lá pelo menos é cerâmica. Não é narrativa de vereador de oposição, é realidade. Vão. E me sinto feliz e contemplado, quando ontem conversava com Laerte e, ele já me dizia que haveria uma melhora. Então é para isso. A política não vai bem quando o vereador, outrora, oposição vinha para cá só pra esculhambar Prefeito. Eu vou mal só quando eu acho a boca para esculhambar, para dizer o que está errado e não funciona. Eu me contemplo, eu realizo um serviço de mandato quando eu falo na motolância, e ela é resolvida. Entreguei um protocolo de intenções ao Prefeito, Secretário Leônidas, a questão da criação do SOM (Serviço Odontológico Municipal). Talvez dois núcleos, que pudessem melhorar a situação péssima, senhora Catarina, da nossa odontologia. Está péssima! Está triste a realidade! Culpa da senhora? Culpa do Secretário Leônidas? Não! Eu pergunto: onde é que Zeca, Joubert, outros tantos estavam a deixar a Secretaria chegar ao nível em que nós chegamos. Para se ter uma ideia, olha a atenção da unidade básica de saúde com a odontologia. Olha como o Complexo, Unidade Básica de Saúde Horácio Nóbrega, vizinho ao SAMU, Unidade essa que eu já pedi a Leônidas um simples revestimento fumê e um ventilador porque ali é um estágio para o inferno. Se for para o inferno e passar por lá, a temperatura você já está bem familiarizado. Indo para o inferno, não é preciso nem passar pelo purgatório, a depender de sua religião. A tomada do compressor estava torada. Um marginal, alguém que está à margem da lei pegou um alicate, foi lá e torrou. Cinco dias sem atendimento odontológico. Olha a demora. Por isso que eu vim para cá e critiquei, não sei se ela está aqui, a antiga gestora da unidade básica, porque eu andei em todos os PSF's, eu fui a PFS que ela não foi. Eu ando em PSF que a senhora Nívia Mabel tem que andar. Se a senhora estiver, ao passo que lhe desejo boa sorte, não é fácil lutar com pessoas que estão na sua zona de conforto. Esse é o grande problema da saúde, médicos na zona de conforto. Doutor Benoni estava lá no Metódio Leitão, um péssimo dentista, e pedi a Segundo para tirá-lo do Metódio Leitão. Estava lá atendendo mal as pessoas. O adjetivo que me passaram lá é que ele era mais bruto do que um coice de uma burra. E eu disse a ele, e pedia por ofício, a Segundo, para retirá-lo porque ele não é capaz de atender ao público. É assim que eu ajudo a população. Disse aqui na Câmara, digo e disse no rádio: o mal profissional, seja médico, seja quem for que eu encontrei no PSF, eu nomino. Então, a odontologia em que pese tenha todas as dificuldades por Leônidas relatadas, mas precisa sim de uma atenção. Aliás, a saúde toda. Eu dizia, antes de campanha, ao meu amigo Segundo, antes de eleição, que Segundo era meu amigo, da dificuldade, da fincada que Nabor Wanderley colocou para ele, ir para um debate, aqui, e dizer que em seis meses dava um jeito na



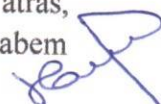


saúde é no mínimo muito difícil. Eu estou com um adjetivo aqui na ponta da língua, mas pra ir bem num toque respeitoso, é muito difícil. Abro aspas para o que acabou de dizer a Vereadora Nadir: 'Não tem como resolver os problemas da saúde em dez meses'. E me acosto ao pensamento de Nadir. Então foi o Prefeito Nabor que puxou para ele essa dificuldade. O parâmetro da saúde está bom em seis meses? Foi o Prefeito que puxou na campanha. Eu estou cobrando apenas promessas de Campanha, porque as que eu prometi eu estou cumprindo, de ser um vereador combativo, de ser um vereador não baixo, não subterrâneo em minhas posições e oposições. Então é essa a forma que a gente vem falando aqui. Que há melhorias? Claro. Se não tivesse, no outro dia, o Prefeito teria que colocar todo mundo para fora: 'Nós temos que renunciar'. Troca tudo em janeiro, porque, se chegarmos aqui em vinte e quatro de novembro, e bons números não apresentarmos, ao passo em que orçamento próprio tem, e ao passo que o planejamento tem, o Secretário Leônidas tem que chegar aqui, em vinte e quatro de novembro, melhor, dobrando esses números. Eu acho que é isso que ele persegue, porque secretário nenhum persegue a saúde ruim. Vereador nenhum quer que dê tudo errado. Não! Em outro momento aqui nesta Câmara, pessoas entravam na Justiça para dificultar, Paulinho, a abertura de serviços de saúde. Eu entrei na justiça para dificultar um roubo, um estelionato, que é uma cobrança da zona azul. Ali eu entrei e tem novidades. Deixe-a começar a cobrar, que ela vai ser cancelada. É só a demora de ela começar. Nisso aí a gente ajuda o gestor. Então, cobraram a ambulância, é laboratório municipal, uma ouvidoria, um aplicativo. Uma ouvidoria em que o Secretário possa receber relatórios de agentes comunitários de saúde, Paulinho. Na minha rua em que eu resido, a Rua Dezoito do Forte, a agente de saúde há três anos a eu espero lá, a Tatiane. Eu vou convidá-la para ser madrinha do Tiro de Guerra do Ravi, que tem um ano e sete meses. Aqui já disse, e toda vez que abro o telefone na rádio tem cobrança nesse sentido. Não é nada contra ninguém ou categoria, porque a saúde básica atrasou o salário, pagou dia sete, no dia quatro eu já comecei fazer a minha mobilização. Então conte comigo enquanto melhoria tiver. Fazer saúde é tirar pessoas da zona de conforto, é romper alguns clientelismos. Existem verdadeiros clientes na saúde. A saúde tem de ser democrática. É pra isso que nós brigamos. Então eu acompanhava cada vírgula, cada ponto, cada frase do Leônidas. Ele começo dizendo da esponja que Patos é ao que absorve problemas de várias cidades. Também tem que absorver recursos. Não tem essa porque prefeito de cidade B vota em candidato A ou candidato B, manda pra cá em compactuar. Como é que está esse levantamento? As cidades que estão aqui estão pagando? Então fazer essa ouvidoria, Secretário Leônidas, e um aplicativo para que não passe de uma simples caixinha esquecida lá num recanto, para que possa o senhor receber relatório, de forma anônima, de profissionais, e ir atrás das denúncias. Então eu saio desta reunião em sabem que, graças ao trabalho de cobrança da Câmara, Vereador Italo, Décio, David, Patrian, Ramon, Zé, Sales e Vereadora Tide, nós chegamos a um estágio de avanço. Nós chegamos com relatório positivo, que ano que vem venha melhor, e que o Vereador Jamerson Ferreira não abrirá mão de fazer as cobranças e de contribuir no que necessário que for. Muito obrigado a todos. E digo como sempre encerro aqui: Patos pode mais." A Senhora Presidente disse: "A nossa amiga Clair está necessitando sair, que tem outro compromisso. Desde já, muito obrigada pela



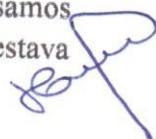


contribuição, Clair. Nós da Câmara Municipal de Patos é que agradecemos pela presença. Muito obrigada.” Atendendo convite da Senhora Presidente, o **Vereador Ítalo Gomes** disse: “Senhora Presidente, quero cumprimentar toda Mesa Diretora em seu nome, quero cumprimentar todos os colegas vereadores na pessoa da minha amiga Nadir e Vereadora Fatinha, que estão de forma remota, mas que estão atentamente focadas aí na discursão a respeito da saúde pública da cidade de Patos. Quero cumprimentar o Senhor Leônidas, que eu nem cumprimentá-lo por convidado, porque pela primeira vez, durante o tempo que estou aqui, Leônidas, onze meses, eu nunca vir um Secretário solicitar uma audiência pública, sempre quem solicita são vereadores. Mas o teor da solicitação partiu de Vossa Excelência, e aí o senhor está de parabéns, e toda equipe que compõe a Secretaria de Saúde. A solicitação não partiu de Vossa Excelência, então o senhor não é convidado, o senhor está aqui como uma pessoa que está responsável corretamente à frente da Secretaria de Saúde, e que veio a Casa do Povo para prestar esclarecimentos ao principal interessado, que o povo de Patos. Então, meus parabéns Secretário Leônidas! Saiba que na pessoa do Vereador Ítalo o senhor tem um amigo na Casa Juvenal Lúcio de Sousa. Tiro uma conclusão, Senhora Presidente, desta audiência, que se estivesse aqui uma pergunta, qual a conclusão que cada vereador tira dessa importante audiência? Eu tiro uma, a conclusão que eu tiro é que a cidade de Patos avançou muito no requisito saúde pública. A conclusão que eu tiro Senhora Presidente, é que o povo de Patos está sendo bem assistido em alguns pontos já explanados aqui pelo Secretário Leônidas, através da aplicação de recursos, pela contadora, que não está mais em plenário, a senhora Clair Leitão. Essa é a conclusão. Mais, Ítalo, tem coisa a ser feita? Tem muita coisa a ser feita. A saúde está cem por cento? Claro que não, porque o vereador que me antecedeu, o vereador Jamerson, disse que o Prefeito Nabor Wanderley prometeu resolver em seis meses, e é verdade. Essa fala está gravada, que o então Prefeito, ora candidato, Nabor Wanderley prometeu resolver em seis meses. Mas é preciso fazer Senhora Presidente, uma análise da fala daquela época, daquele momento vivido. Qual é a análise? A análise é saber que saúde se renova todos os dias. Se a gente tivesse como apertar um botão vermelho e colocar em stand bay os problemas que tinha até o dia trinta e um de dezembro, eu não tenho dúvida que estariam resolvidos até aqui. Só que todo dia, Coordenadora Carleusa, tem um fato novo, todo dia tem um problema, todo dia tem um leão que o secretário precisa matar. Então é necessário que a gente possa compreender Vereador Sales Júnior, que a saúde é algo que está todo dia em transição, e que todo dia adoce gente, que todo dia morre gente e todo dia nasce gente, e tudo isso envolve saúde. Então, o Prefeito Nabor quando ele disse que resolveria os problemas em seis meses, ele disse que pelo menos o que fosse básico. E quando eu falo básico, eu estou falando aqui nas consultas que são oferecidas pelo Frei Damião que estão funcionando de forma muito correta, e que tem a frente essa grande mulher, que tem feito um excelente trabalho no Centro de Saúde Frei Damião, e aqui dirijo os parabéns a você Carleusa. Quando eu falo em saúde básica, Coordenadora Dila, eu estou falando nas ligações eu ligo diariamente, cobrando soluções dos problemas das pessoas que são acompanhadas pelos CAPS. O Prefeito Nabor prometeu isso. Então está aí resolvido. Ligo pra a senhora, a senhora vai atrás, até porque quando eu ligo, a senhora está aqui, como todos os coordenadores que sabem





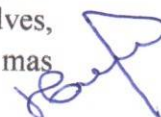
que o Vereador Ítalo não dá uma ligação para cobrar nada de interesse próprio, não. Eu só uma ligação para um coordenador, pra um gerente, para o Secretário Leônidas, quando é para resolver um problema da população de Patos. Então, eu não preciso Secretário Leônidas, falar em dados, porque o senhor já explanou tudo aí, através de data show, de slides; não preciso falar em dados financeiros por que a Contadora Clair já explanou também, mas eu preciso falar de avanços, eu preciso falar de tão somente do que o povo de Patos, através da minha fala, enquanto representante do povo, queria que eu falasse na manhã de hoje e iniciando à tarde, seria Secretário, para agradecer os avanços que iniciou na gestão do nosso saudoso Secretário Segundo. Todos aqui são cientes da amizade que tinha com Segundo. Falar em Segundo, às vezes, me emociona porque não tem como você falar da Secretaria de Saúde sem me lembrar de Segundo. Segundo, que foi um guerreiro, que trabalhou diuturnamente e deu literalmente a sua vida em prol da saúde da população de Patos, Senhora Presidente Tide. Então o Secretário Leônidas, desde que está lá à frente da Secretaria, fazendo um serviço de excelência, Secretário. E usando do meu poder de representação da população, eu quero lhe cumprimentar, eu quero lhe agradecer Leônidas, enquanto representante do povo pelos exames de alta complexidade ser realizados na cidade de Patos, que já iniciaram. E aqui eu quero dá nomes: tomografia, ressonância, ecocardiograma. Aqui eu lhe agradecer Secretário, pela instalação e volta pelos funcionamentos dos DGA's. Quero estender os meus parabéns as coordenadoras de todos os quatros DGA's, que estão à frente dos serviços de atenção básica. Quero Secretário Leônidas lhe agradecer pela entrega diária de prótese dentaria pelo CEO. Quero lhe agradecer Secretário Leônidas, pelos os serviços que funcionam manhã, tarde e noite no Centro de Saúde Frei Damião. Quero lhe agradecer Secretário Leônidas, pelos os avanços que nós temos lá no CER. Quero lhe agradecer por todos os serviços que são oferecidos nos CAPS. Quero lhe agradecer pelo avanço, nunca visto na cidade de Patos, de cirurgias eletivas. Ninguém fala isso, só fala de problemas, problemas, problemas, por que isso, por que aquilo. Problemas vão ter sempre, o senhor vai se levantar da cadeira pra dá vaga a outra pessoa, qualquer dia desses, mas os problemas vão ficar Secretário, o senhor não consegue resolver tudo, problemas vão ficar. O Prefeito vai passar; Ítalo não vai está mais nesta Câmara, e vai ter problemas de saúde sempre. Então é preciso que reconheçamos o que o senhor tem feito, é preciso que reconheçamos o que essas coordenadoras têm feito na saúde pública da cidade de Patos. É preciso que reconheçamos o que esta Câmara tem contribuído Senhora Presidente Tide, para que a saúde de patos avance. E quando eu falo isso, senhores, eu falo na destinação de 50% (cinquenta por cento) das nossas Emendas Impositivas para a compra de um mamógrafo e para a compra de um aparelho de videolaparoscopia. Foi destinado do Vereador Ítalo e todos os outros dezesseis parlamentares 50% (cinquenta por cento) de emenda impositiva para a compra desses dois equipamentos, Carleusa, que vai atender a população de Patos, que tanto necessita. Então, Senhora Presidente, a contribuição nós estamos dando. O trabalho tem avançado. Quero reconhecer o trabalho desse Prefeito aguerrido, que é Nabor Wanderley. Desse Prefeito que trabalha todo dia. Nabor trabalha diuturnamente para oferecer o melhor ao povo de Patos. Agora, nós precisamos entender e reconhecer que até o dia trinta e um de dezembro a cidade de Patos estava





em maus lençóis; a cidade de Patos estava vivendo momentos difíceis, e não era culpa do nosso saudoso Prefeito Doutor Ivanês, porque pegou uma prefeitura totalmente defasada, totalmente fora dos ritmos da administração pública. Então é preciso que reconheçamos os avanços. Eu estava conversando, na chegada, ali, com as coordenadoras, e dizendo a elas o quanto vai melhorar o atendimento de fisioterapia nas unidades básicas de saúde. É preciso que traga para esta tribuna os avanços que aconteceram, e avanços em atendimento. Onde se viu em Patos atendimentos em posto de saúde de fisioterapia? Atendimento com fisioterapeuta em posto de saúde eu não conheço. Em Patos eu estou vendo agora. Então é preciso que isso seja trago para a tribuna, é preciso que os vereadores usem a tribuna para dizer o que está precisando, porque aqui nós somos os cobrados diuturnamente. Nós somos cobrados, quando o vereador ele traz um problema pra cá, alguém solicitou dele que trouxesse. Agora nós precisamos trazer também as soluções. Trazer os problemas, não oferecer solução e não reconhecer o que está sendo feito, isso não parte do mandato do Vereador Italo Gomes. Nós estamos aqui trabalhando com muita seriedade. Então, Senhora Presidente, a nossa fala na tarde de hoje é somente para agradecer ao Secretário a disponibilidade de trazer as informações que esta Câmara precisava ouvir hoje. Quero agradecer a todos os coordenadores, agradeço também a todas as gerentes que estão à frente das gerências. Agradeço também a todos os servidores da Secretaria de Saúde, a população de Patos que se faz presente, na tarde hoje, nesta Casa, para acompanhar o quanto a cidade de Patos avançou, e avançou muito. Então, encerro as minhas palavras dizendo: mandato popular, o povo em primeiro lugar. A minha prioridade é com o trabalho, a minha prioridade é com povo de Patos e a minha prioridade é também reconhecer o que Patos avançou, e avançou a passos largos nos últimos onze meses. Muito obrigado, Senhora Presidente.”

Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Vereador Francisco de Sales Mendes Júnior**: “Senhora Presidente, eu queria pedir permissão a Vossa Excelência para poder fazer minha fala daqui. Eu quero cumprimentar a todos que aqui estão. Cumprimentar a Mesa, o Secretário Leônidas e todos os convidados e a todos que estão nós acompanhando pelas redes sociais da Câmara Municipal de Patos, não apenas o YouTube, mas também Facebook e demais outras plataformas que a Câmara tem disponibilizado para a participação do povo. Foi boa essa audiência pública solicitada pelo Secretário Leônidas, está aqui o ofício, à Presidente, por meio de um requerimento, e votamos aqui nesta Casa, justamente para termos esse momento de prestação de contas. Vejo isso como muito importante. O Secretário sabe mais do que ninguém, que diariamente, em todas as sessões, durante a sessão, eu tenho feito interferências, junto às solicitações, demandas, reivindicações que são apresentadas aqui nesta Casa voltadas a saúde, que na maioria das vezes ou quase na totalidade tem respondido de prontidão. E aí eu já faço aqui a minha fala, rapidamente, em relação algum questionamento que foi feito durante a sessão. E conversando com Zé Gonçalves, foi importante ouvir todas as falas, Secretário, aqui apresentadas, porque nós conseguimos entender que foi reconhecido por todos, os números aqui apresentados, os avanços que houve durante esse período do governo Nabor Wanderley, iniciando pelo Secretário Segundo, e até aqui pelo senhor. Escutava aqui uma fala de Zé Gonçalves, quando ele dizia assim: ‘o termômetro da saúde não são os aplausos e nem as vaias, mas





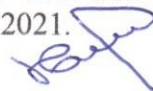
o termômetro da saúde são os avanços por meio dos números apresentados da saúde do nosso município'. Eu concordo plenamente. Teve números aqui que foram apresentados e que teve um avanço e uma ampliação dos atendimentos e dos serviços oito vezes mais. Nabor sempre diz Paulinho, em quase todas suas entrevistas: 'fizemos muito, mas eu ainda sou insatisfeito porque eu sei que tenho muito ainda fazer'. Ou seja, ele sabe da sua responsabilidade e do seu compromisso com a cidade de Patos. E isso ele já deu prova durante os dois mandatos que ele exerceu aqui na cidade de Patos na condição de prefeito, ampliando os serviços e mostrando a sua competência por meio das ações que foram imprimidas aqui no nosso município. Outro ponto que eu queria aqui colocar é em relação à outra fala que aqui foi colocada, quando disse que o vereador não tem que interferir. Aí eu fui fazer uma busca no dicionário. A palavra interferir é tomar parte numa situação. Ou seja, nós somos os responsáveis por interferir sim. Nós temos Presidente, que interferir porque quando nós observamos um problema, esse é o papel do vereador, interferir para que aquela demanda, aquele problema, aquela situação seja resolvida por meio também de uma interferência do vereador, da Casa Legislativa da qual nós fazemos parte. Tenho visto que teve serviço de atendimento, Senhora Presidente, que foram ampliados e realizados que pontuamos aqui, mas nós não poderemos deixar de também de falar em relação a outros avanços que sugeriram e que estão acontecendo, a exemplo, e com recursos próprios, a conclusão da UPA do Jatobá, e que nos próximos dias estará sendo entregue pela empresa, sendo mobiliada em entregue para atender a nossa população. A conclusão do CAPS AD, que está sendo concluído no nosso município, e que nos próximos dias todos aqueles serviços estarão sendo atendidos e sendo oferecido para nossa população. Unidades desinterditadas, aí a gente pode falar aqui da ampliação das salas do Frei Damião para realização de procedimentos cirúrgicos, que só eram realizados pelo governo do estado, em relação às cirurgias eletivas. E hoje sendo realizadas pelo nosso município. Mas eu não poderia deixar Secretário Leônidas, de citar aqui da importância do trabalho do nosso Deputado Federal Hugo Mota, que tem carreado os principais recursos para a nossa saúde e para o nosso Município, não ter medido esforços, o seu gabinete não só à disposição de Patos, mas do nosso sertão e da nossa Paraíba. Então foi muito importante essa audiência pública pra mostrar que tem muito ainda para ser feito, mas também nós não poderíamos deixar de reconhecer aquilo que já foi feito. E os méritos não são apenas de Vossa Excelência, estão aqui todos os coordenadores, toda essa equipe, que prontamente tem atendido o chamado para atender a nossa população. O mérito é todos vocês por esses números que foram aqui apresentados, pelo os avanços que o município teve. Mas vocês sabem também, e eu não tenho dúvida, que temos ainda muito a fazer na nossa cidade de Patos. Parabéns a todos, parabéns Presidente pela audiência pública. E a todos muito obrigado." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Vereadora Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes**: "Senhora Presidente Tide Eduardo, em nome de quem eu saúdo a todos os vereadores e vereadoras nesta Casa, Secretário Leônidas, a quem eu saúdo também todos os presentes nesta Casa. Meu boa tarde a todos. Hoje o meu discurso ou a minha mensagem é de agradecimento. Então eu quero parabenizar o Secretário Leônidas, e especialmente a sua equipe, equipe de servidores da Secretaria de Saúde. Sei que é





difícil, os problemas estão existindo, as dificuldades estão aí, mas que tem solução. Nós enfrentamos quase quatro anos de dificuldades no nosso município sobre gestão. Então veio agora a pandemia. Além dos quatro anos, nós enfrentamos também uma pandemia. Então foram quatro anos e praticamente mais dois anos de pandemia, e dificuldades. É como eu digo: é difícil, mas a gente supera. Então nós já vamos quase um ano de administração, já foi um avanço muito grande na nossa cidade. E eu acredito e tenho fé que a tendência é melhorar, pois nós temos tempo para que juntemos toda a nossa equipe, a equipe de saúde, a equipe de trabalho do município, pra que a gente possa ter uma solução para revolver os problemas, as dificuldades que estão surgindo, e passamos também uma saúde de qualidade. Irei continuar lutando, juntamente com todos os pares desta Casa, para oferecer a nossa população um trabalho especial em benefício do povo da nossa cidade. Acredito no Secretário Leônidas e na sua equipe também, especialmente a toda a saúde de Patos. Secretário conte com a Vereadora Fátima Bocão, eu irei reivindicar, irei cobrar, irei fiscalizar, mas, acima de tudo, ajudar, porque o que eu quero é que ao final deste mandato a gente possa ter contribuído para o desenvolvimento da nossa cidade. Então, aqui, Presidente, eu vou ser breve, porque a hora já está muito avançada, e quero reafirmar o meu compromisso com a cidade de Patos, o meu compromisso com a saúde de Patos, o meu compromisso com toda essa equipe que faz a saúde de Patos, que estou vendo que é uma equipe competente. E peço a todos que vamos em frente, faça o que deve ser feito pra que a nossa cidade avance com qualidade de vida para todos os nossos habitantes. Então, Presidente, é rápida a minha passagem, quero agradecer a atenção da Senhora e todos daí, e dizer a mais uma vez, ao Secretário que conte com a Vereadora Fátima Bocão, que estou pronta para ajudar. Obrigada. E todos fiquem com Deus!” Em seguida, a Senhora Presidente disse: “Temos nesta Casa um requerimento, aprovado por unanimidade, o Requerimento nº 938/2021, que é um voto de aplauso, que foi votado nesta Casa, no dia vinte de maio de dois mil e vinte, à equipe que acompanha a Secretaria de Saúde pelos relevantes serviços prestados durante a vacinação contra o COVID-19. Então a Câmara Municipal de Patos tem a honra de homenagear a equipe que compõe a Secretaria Municipal de Saúde, pela importância e fundamental colaboração dispensada à sociedade de Patos. Esse requerimento é de minha autoria, porém, no momento que é aprovado é do nosso Poder Legislativo. Então convido o Gerente de Vigilância em Saúde, Laerte Júnior, e também o Secretário de Saúde, Leônidas, para receber o voto de aplauso desta Casa pelos relevantes serviços prestados a nossa cidade. E convido os demais vereadores para fazer a entrega.” Em seguida, a **Vereadora Maria de Fátima** disse: “Eu quero passar para Leônidas e Laerte que foi com prazer que votei nesse voto de aplauso. E quero agradecer a eles pelos serviços prestados, que eles vêm prestando, e, com certeza, vai continuar. Obrigada, Presidente.” Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente Audiência Pública, às treze horas e vinte e oito minutos.

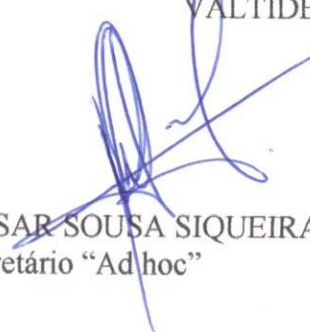
SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 24 DE NOVEMBRO DE 2021.







VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente



MARCO CÉSAR SOUSA SIQUEIRA  
Secretário "Ad hoc"



FRANCISCO DE SALES M. JUNIOR 1º  
2º Secretário "Ad hoc"